

**CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO**



Prefeitura do Município de Itatiba
Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental
4º ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela

Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Sobre o Currículo.....	07
Introdução.....	13
1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....	15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....	21
3. LÍNGUA PORTUGUESA	
3.1 Considerações iniciais.....	28
3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....	28
3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita do 4º ano.....	34
3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....	35
3.5 Orientações para a produção inicial de texto, no gênero estudado, em Língua Portuguesa.....	38
3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....	48
3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....	50
3.7.1 Primeiro bimestre.....	50
3.7.2 Segundo bimestre.....	56
3.7.3 Terceiro bimestre.....	62
3.7.4 Quarto bimestre.....	69
4. MATEMÁTICA	
4.1 A reorganização do currículo de Matemática.....	78
4.2 Uma palavra inicial sobre a Matemática no ciclo II do Ensino Fundamental.....	80
4.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Matemática.....	83
4.3.1 Primeiro bimestre.....	83
4.3.2 Segundo bimestre.....	88
4.3.3 Terceiro bimestre.....	92
4.3.4 Quarto bimestre.....	95
5. CIÊNCIAS	
5.1 Considerações iniciais.....	102
5.2 A Ciência e o Ensino de Ciências.....	103
5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Ciências.....	105
5.3.1 Primeiro bimestre.....	105
5.3.2 Segundo bimestre.....	106
5.3.3 Terceiro bimestre.....	107
5.3.4 Quarto bimestre.....	108
6. HISTÓRIA	
6.1 Considerações gerais.....	112

6.2	Ensino de História.....	113
6.3	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....	114
6.3.1	Primeiro bimestre.....	114
6.3.2	Segundo bimestre.....	115
6.3.3	Terceiro bimestre.....	116
6.3.4	Quarto bimestre.....	117
7.	GEOGRAFIA	
7.1	Considerações gerais.....	120
7.2	Por que devemos estudar Geografia?.....	121
7.3	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia.....	122
7.3.1	Primeiro bimestre.....	122
7.3.2	Segundo bimestre.....	123
7.3.3	Terceiro bimestre.....	124
7.3.4	Quarto bimestre.....	125
8.	EDUCAÇÃO FÍSICA	
8.1	Considerações iniciais.....	129
8.2	Reestruturação do currículo de Educação Física 2014/2015.....	130
8.3	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Educação Física.....	132
8.3.1	Primeiro semestre.....	132
8.3.2	Segundo semestre.....	134
9.	ARTE	
9.1	Considerações iniciais.....	140
9.2	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Arte.....	141
9.2.1	Todos os bimestres.....	141
10.	INGLÊS	
10.1	Considerações iniciais.....	145
10.2	Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Inglês.....	147
10.2.1	Todos os bimestres.....	147
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	149

SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas” (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: “o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores”. Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN's) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

[...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar

sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. “Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância

maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, conseqüentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Inglês e Arte (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)¹
Luzia Bueno (USF-SP)²

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como “era da informação”, a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, conseqüentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

² Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Genève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações

sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:

- natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
- nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
- tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
- relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
- natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologicizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto,

ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, proporcionando bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO
Quanto às Regras de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do

	trabalho educativo de sala de aula.
<p>Quanto às relações professor-aluno</p> <p>O professor</p>	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.	
✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.	
<p>Quanto às relações professor-aluno</p> <p>O aluno</p>	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.
	✓ Participa com interesse das atividades.

	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às atividades	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.
	✓ Há assembleias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

LÍNGUA
PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais

Luzia Bueno (USF-SP)
Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)
Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba)³

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita. Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou

³ Graduada em Letras pela Universidade São Francisco. Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Amparo. Pós-graduada em Psicopedagogia pela URJ). Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares.

escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura
Ingredientes
<ul style="list-style-type: none">• ½ xícara (chá) de óleo• 3 cenouras médias raladas• 4 ovos• 2 xícaras (chá) de açúcar• 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo• 1 colher (sopa) de fermento em pó
Cobertura
<ul style="list-style-type: none">• 1 colher (sopa) de manteiga• 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado• 1 xícara (chá) de açúcar• Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite
Modo de Preparo
<ol style="list-style-type: none">1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.4. Asse em forno pré-aquecido (180°C) por 40 minutos.
Para a Cobertura:
<ol style="list-style-type: none">1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.
http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto
Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.
http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm

nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto
Serve-se morto
Morto, morto

Serve-se morto
Serve-se morto

**Composição Edgard Scandurra
Grupo Musical Ira!**

perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de agravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

- a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc. Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

ASPECTOS TIPOLÓGICOS		
DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses da ação através da criação de intriga</i>	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no

decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NARRAR	Parlenda (leitura e escrita) Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita) Conto de fada (reescrita do final) Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita) Conto de Artimanha (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)
RELATAR	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção Debate regrado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção Artigo de opinião - leitura Debate regrado (expressão oral)
EXPOR	Verbetes de enciclopédia (leitura) Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbetes de enciclopédia (leitura e produção)	Verbetes de enciclopédia (leitura e produção) Seminário (expressão oral)	Tomada de notas Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção) Seminário (expressão oral)

INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)
---------------------	---	-----------------------------	--	--	---

- b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.
- c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

- a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;
- b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;
- c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;
- d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

a) o contexto de produção:

- quem produz;
- para quem;
- com que objetivo;
- em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;
- em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;
- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

- a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
- b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
- c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construir os conhecimentos;
- d) atividades de revisão do que foi estudado;
- e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

3.3A organização de uma rotina de leitura e escrita do 4º ano

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma produção de texto inicial e individual com os alunos da turma: o que eles são capazes de produzir? Quais seus conhecimentos prévios sobre o gênero a ser estudado? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se, portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam o que há de comum nas salas do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário,

considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem e como)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
Leitura realizada pelo professor	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função social da escrita. - Ampliar o repertório linguístico. - Conhecer diferentes textos e autores. - Aprender comportamentos leitores. - Entender a escrita como forma de representação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura em voz alta de textos literários. - Roda de jornal e curiosidades (científicos e históricos) pelo (a) professor(a). 	<ul style="list-style-type: none"> - Diária – texto literário. - Semanal – jornal e curiosidades (científicos e históricos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer textos de qualidade (literário, jornalístico e científico) em seus suportes reais. - Ler com diferentes propósitos.
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sequência didática de ortografia, garantindo as exigidas no bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Duas vezes por semana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os erros ortográficos mais comuns das crianças. - Selecionar uma dificuldade ortográfica e planejar uma sequência didática para ser trabalhada. - Organizar agrupamentos produtivos. - Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos.

<p>Produção de texto escrito /Leitura e análise linguística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos buscando aproximação com as características linguísticas e discursivas do gênero. - Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. - Aprender comportamentos escritores. - Explorar as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos. - Explorar a divisão do texto em parágrafos e frases, garantindo aspectos básicos da pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção e reescrita de textos conhecidos – coletiva, em dupla, individual. - Proposta de produção, atividade de revisão e reescrita do próprio texto (no dia escolhido para desenvolver esta proposta, o professor deve privilegiar apenas uma das atividades descritas, as restantes deverão ser contempladas sucessivamente). - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos que o autor utilizou ao escrever. - Promover atividades de reflexão sobre a pontuação textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma vez para produção/ revisão. - Uma vez para análise linguística. - Uma vez na semana para trabalhar com a sequência da pontuação textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades de uso social da escrita. - Garantir o movimento metodológico: atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais. - Garantir todas as etapas da construção da sequência estrutural de um gênero. - Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as dificuldades dos alunos e trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do pronome ele, o trabalho com os elementos que dão ligação às frases, etc. - Garantir atividades que explorem a pontuação textual prevista para o ano.
<p>Leitura realizada pelo aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações. - Explorar as finalidades e funções da leitura. - Ler com autonomia crescente. - Aprender comportamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de texto. - Roda de jornal. - Ampliar a compreensão leitora: leitura de textos que os 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma vez por semana (podendo fazer uso do livro didático). - Duas vezes na semana, através dos projetos previstos no material “Ler e Escrever”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com diferentes portadores. - Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc). - Empréstimo de livros e socialização das leituras.

	leitores.	alunos ainda não leem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, literários, instrucionais, entre outros).		
--	-----------	---	--	--

Rotina de trabalho para o ano letivo (4º ano)

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:
Português-compreensão leitora de vários gêneros Gênero: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português ()Produção ()Revisão Gênero: aquele que está sendo estudado no projeto do material "Ler e escrever" Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Sequência de ortografia Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Sequência de pontuação Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português - ortografia (informática) Conteúdo: Atividade: Org. dos alunos:
Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Projeto do Material Ler e Escrever (foco ler para estudar) Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Projeto do Material Ler e Escrever Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Análise linguística Gênero: Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Educação Física: especialista	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Educação Física: especialista	Ciências Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Artes: especialista	História Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Inglês – especialista	Ciências Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Geografia Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Inglês – Especialista	História Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:

3.5 Orientações para a produção inicial de texto, no gênero estudado, em Língua Portuguesa

A produção inicial representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar qual o nível de seus alunos (diagnóstico) e também para selecionar que atividades trabalhará com eles, uma vez que já chegam à escola com (e também continuam a desenvolver nela) um conhecimento prévio. Assim, pode haver alunos para os quais, em um dado gênero, seja mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário, havendo a necessidade de desenvolver ou adequar uma sequência didática a realidade da turma. A sequência didática que o professor desenvolver deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos ou sobre norma culta, ortografia ou acentuação por causa do nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo os modelos de avaliação diagnóstica das propostas de reescrita do gênero Fábula, Conto e Carta de leitor, utilizada no ano de 2016, para a produção inicial; as propostas da avaliação final utilizaram o mesmo modelo, porém, no gênero Fábula, solicitou-se a reescrita do texto “O galo e a raposa” do livro “Minhas Fábulas de Esopo” - Michel Morpurgo, Emma Chichester Clark da Companhia das Letrinhas, 2010. Pg.32-35, e do gênero Conto “A velhinha inteligente” de Rosana Pamplona. Também segue após as propostas, um modelo da planilha para análise dessas produções. Ressaltamos mais uma vez que se trata de um modelo, uma vez que a cada início e finalização do estudo de um gênero, cabe uma avaliação diagnóstica pertinente e essas diferentes propostas podem ser encontradas nos arquivos da Secretaria da Educação.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL DO GÊNERO FÁBULA

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação aos aspectos notacionais e discursivos de um texto, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e para que realize boas intervenções no grupo. Entretanto, para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens da turma, é interessante recorrer a outros instrumentos – inclusive a observação diária dos alunos –, pois a atividade diagnóstica representa uma espécie de retrato do processo do aluno naquele momento.

A proposta para a Avaliação Diagnóstica (Produção Inicial) é a reescrita de uma das fábulas seguintes (conforme anexo):

- A coruja e a águia.
- A raposa e o queijo.

Fábula

O gênero fábula é construído por histórias ágeis, curtas, bastante simbólicas, falando das/criticando as atitudes humanas ou aconselhando as pessoas. Pode ser escrito em prosa ou em versos. Suas personagens, geralmente animais (ou objetos), são típicas, isto é, representam alguma atitude/característica humana – virtudes e defeitos. Textos deste gênero exibem/mostram, quase sempre, após a conclusão ou desfecho, uma moral da história. A moral da história é uma espécie de resumo das intenções do autor.

Em termos de regularidade das condições de produção, o gênero em foco tem como produtor o sujeito-enunciador que assume o papel de um fabulista: o de reescrever uma pequena história fictícia que retrate comportamentos/ações humanas de modo a apresentar uma lição de moral.

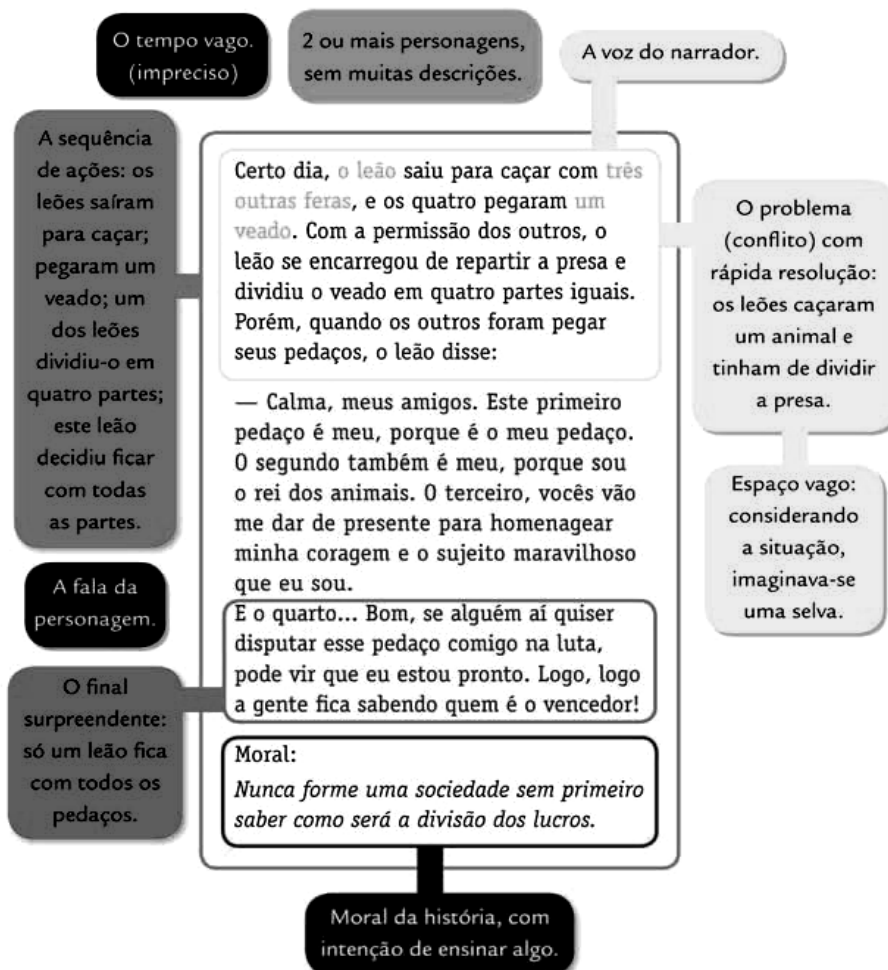
O destinatário da fábula é particularmente o público infante-juvenil, o local preferencial de circulação são livros, livros didáticos e sítios da internet.

O conteúdo temático das fábulas é variado, mas consiste na veiculação de valores morais e a construção composicional apresenta os elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar), organizados na seguinte estrutura:

- Apresentação do contexto da situação (a exibição da personagem, e, raramente, do espaço e do tempo).
- A ação (surge um conflito para desequilibrar a situação inicial).
- Um momento máximo de tensão – clímax.
- Final, a resolução do conflito.

A fábula pode ser finalizada com a apresentação explícita da moral ou esta pode aparecer implícita no texto.

Observe a análise a seguir:



Encaminhamentos para a aplicação da Avaliação inicial:

- Escolha uma das fábulas anexas (*A coruja e a águia* ou *A raposa e o queijo*) para ler aos alunos;
- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da Fábula escolhida;
- Antes de iniciar a leitura, diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que reescreverão a história que será lida;
- Planeje o momento da leitura do texto: partindo do título da história, ouça as expectativas dos alunos sobre o enredo da narrativa, promovendo a participação de todos;
- Faça a primeira leitura, com o objetivo de que conheçam a história;
- Garanta que os alunos tenham compreendido a história, através do reconto oral.
- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado), para que produzam a reescrita da fábula;
- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se algum aluno apresenta dúvida.

Fábula 1

A coruja e a águia

A coruja e águia, um dia, resolveram fazer as pazes.

– Daqui pra frente – disse a coruja – você não come os meus filhos e eu não como os seus, combinado?

A águia então quis saber como eram os filhotes da coruja para que não acontecesse de comê-los por engano.

– Meus filhos são os mais graciosos do reino da bicharada. Os olhos são duas pérolas, o biquinho, um rubi, a plumagem parece de algodão e o canto é mais afinado que o do bem-te-vi.

– Fique tranqüila. Como não reconhecer seres tão perfeitos? Do meu cardápio, eles não farão parte.

Assinado o acordo, seguiram cada qual o seu caminho. No final da tarde, a águia deparou-se com um ninho cheio de filhotes. Foi espiar: seis bichinhos pelados, feios de doer, de olhos esbugalhados e um bico desengonçado pendurado num rosto desproporcional.

– Da coruja é que estes monstros não são. A mãe deve tê-los abandonado de vergonha de ter filhos tão feios – Dizendo isso, comeu um por um até chegar ao último.

De volta ao ninho, a coruja pôs-se a berrar desesperada:

– Sua maldita! Você devorou meus filhotes.

MORAL: Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Fábula 2

A raposa e o queijo

Todos sabem que os corvos são os piores cantores da floresta. Não há quem suporte o seu cantar. Certo dia, a raposa estava passando embaixo de uma árvore quando viu lá em cima um corvo empoleirado. Na boca, ele tinha um enorme pedaço de queijo. A raposa teve uma idéia:

– Amigo corvo, sabe que não há dentre as aves, uma que cante melhor que você?

O corvo ficou encantado com o elogio. Finalmente alguém reconhecia o seu talento!

Continuou a raposa:

– Será que daria pra você deliciar-me com uma de suas melodias?

De peito estufado, o corvo abriu o bico e se pôs a cantar. O queijo, claro, caiu bem nos pés da raposa, que saiu correndo sem ouvir a gritaria que o coitado fazia.

Moral
Aí de quem acredita em elogio de inimigo.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL DO GÊNERO CONTO

Para o professor:

O contexto histórico do conto

Patrini (2005) considera que a origem do conto se mistura à própria história da humanidade, uma vez que seu caráter narrativo, desde os primórdios, supre a necessidade do homem em comunicar-se contando alguma coisa ou expressando o desejo de saber, divertir-se, transmitir experiências, ensinar valores, perpetuar culturas e tradições e, até mesmo para conhecer-se, entender aquilo que o cerca; enfim, socializar-se.

A palavra **Conto** vem afirmar os aspectos acima: do latim *commentum*, *in* (invenção, ficção, plano, projeto), ou de *computare* (contar) o que vem confirmar o caráter primeiro da realização do conto – a oralidade.

Considerando os aspectos geográficos das grandes distâncias para comunicação imediata e tecnologia inexistente, o único meio era mandar mensageiros que levassem notícias através da oralidade. Foi por meio de narrativas orais, mais tarde registradas e adicionadas à tradição dos contos, que o homem revelou sua capacidade criativa.

Conto: aspectos relevantes

Organização do texto:	Conflito: é uma oposição entre elementos da história – fatos, personagens, ambiente, ideias, desejos, opiniões – da qual resulta uma tensão que organiza os fatos. O conflito cria no leitor ou no ouvinte expectativa em relação aos fatos da história e a ele se deve a estruturação do enredo em partes: introdução (ou apresentação), complicação (ou desenvolvimento), clímax e desfecho.
Enredo	Introdução (ou apresentação): geralmente coincide com o começo da história. Nela o narrador costuma apresentar os fatos iniciais, as personagens e, eventualmente, o tempo ou o espaço. A introdução de um texto narrativo é muito importante, porque deve despertar a atenção do leitor e situá-lo na história que vai ler. É comum optarmos ou não pela leitura de um livro depois de lermos seu início. Complicação (ou desenvolvimento): é a parte do enredo em que é desenvolvido o conflito. Clímax: é o momento culminante da história, o momento de maior tensão, aquele em que o conflito atinge o seu ponto máximo. Numa história o clímax pode ser o ponto de referência para as outras partes do enredo. Desfecho (desenlace ou conclusão): É a solução do conflito, a parte final: boa, má, surpreendente, trágica, cômica, feliz, etc.
Tempo	Cronológico: é o tempo que transcorre a ordem natural dos fatos no enredo, do começo para o final. Está ligado ao enredo linear, ou seja, à ordem em que os fatos ocorrem. Chama-se <i>tempo cronológico</i> porque pode ser medido em horas, meses, anos, séculos. Psicológico: é o tempo que transcorre numa ordem determinada pela vontade, pela memória ou pela imaginação do narrador ou personagem. É característico de enredo não linear, ou seja, do enredo em que os acontecimentos estão fora da ordem natural. Técnica do flashback: é um recurso narrativo que consiste em

	<p>voltar no tempo. Ocorre, por exemplo, quando uma personagem lembra um fato ou conta a outras personagens fatos que acrescentam informações ou esclarecem uma situação, um enigma.</p>
<p>Espaço</p>	<p>Físico (ou geográfico): é o lugar onde acontecem os fatos que envolvem as personagens: uma máquina do tempo, uma casa, uma praça, uma cidade. O espaço pode ser descrito detalhadamente ou suas características podem aparecer diluídas na narração. Quase sempre é possível identificá-lo como espaço aberto ou fechado, urbano ou rural, etc.</p> <p>Social (ambiente): é o espaço relativo às condições socioeconômicas, morais e psicológicas que dizem respeito às personagens. Possibilita situar as personagens na época, no grupo social e nas condições em que se passa a história, projetar os conflitos vividos por elas, fornecer pistas para certo tipo de desfecho.</p>

Encaminhamentos para a aplicação da avaliação inicial:

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta do início do conto “A Dona Raposa e os peixes” (até o ponto indicado nesta orientação);
- Antes de iniciar a proposta diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que você fará a leitura até uma parte do conto e eles escreverão um final;
- Planeje o momento da leitura do texto, fazendo uma leitura compartilhada, partindo do título da história (ouça as expectativas dos alunos sobre o enredo da narrativa, promovendo a participação de todos);
- Faça uma leitura que garanta o entendimento de cada parte da estrutura do trecho apresentado: introdução e complicação.
- Após as etapas anteriores, faça o reconto oral com a turma (neste momento os alunos contarão coletivamente o trecho da história para você – demonstrando se compreenderam as principais partes);
- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado) com o trecho inicial do texto (visto que este trecho auxilia na retomada das informações que são importantes para a continuação do texto, assim, o aluno poderá reler quantas vezes achar necessário), para que produzam o final do conto;
- Lembre os alunos de que é necessário: escrever o nome completo, pois se trata de uma avaliação; que a letra deve ser manuscrita e que deverão grafá-la da melhor maneira possível; lembre-os que o texto deve conter parágrafo, enfim, retomem a importância da atividade e o quanto ela é significativa para avaliar o que eles já aprenderam e o que ainda precisam aprender;
- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se algum aluno apresenta dúvida quanto a consiga e, caso seja necessário, retome as informações.
- Após a produção dos alunos, leia a versão original do conto até o final.

A Dona Raposa e os peixes

Um dia, bem cedinho, seu Raposo andava pelo bosque. Ao passar perto de um rio viu uma quantidade enorme de peixes nadando. Entusiasmado, ele começou a pescar. Eram tantos os peixes, e seu Raposo estava tão esfomeado, que em pouquíssimo tempo pescou três lindas traíras.

Muito alegre, foi para casa e disse à mulher, ao chegar:

- Dona Raposinha, olhe só a sorte que tive hoje!
- Oh! Que traíras enormes! – exclamou dona Raposa, já com água na boca.
- Pois é. Eu como uma, você outra e ainda vai sobrar uma... Por isso, eu pensei em convidar seu Tigre para almoçar, é sempre bom agradá-lo...

- Você é quem manda, querido Raposo. Vou fritar com muito cuidado essas traíras. Vão ficar deliciosas! Ande, vá convidar seu Tigre!

Seu raposo esfregou as mãos satisfeito e saiu em busca de seu Tigre. Dona Raposa se pôs a preparar os peixes. Quando ficaram bem fritos, o cheiro era tão apetitoso que ela murmurou:

- Vou experimentar minha traíra para ver se ela ficou boa de sal. Só um pedacinho de nada, pois ia ser bem chato se eu a comesse inteira antes de seu Raposo chegar com o convidado!

Ela começou a beliscar o peixe e achou-o tão saboroso que se esqueceu do que havia dito. Em poucos segundos o prato ficou limpo.

- Estava deliciosa! Agora preciso experimentar a do Raposo; ele é muito delicado e, se sua traíra não estiver bem frita, com certeza vai ficar zangado!

Comeu a cauda torrada, depois uma das barbatanas, a seguir a cabeça e, quando percebeu, toda a traíra de seu Raposo havia desaparecido.

- Meu Deus, comi inteirinha! – ela exclamou.

- Mas, agora, o estrago está feito. Então não faz mais diferença se eu comer também a última!

E, do mesmo jeito, comeu a última traíra.

Por fim, chegou seu Raposo, acompanhado de seu Tigre, e perguntou à mulher:

(O trecho a seguir somente deverá ser lido após as produções dos alunos, para que eles conheçam a versão original)

- Preparou as traíras?

- Claro que sim! Ainda estão no fogo para que não esfriem – ela mentiu.

- Sirva logo, porque estamos com muito apetite. Não é verdade, seu Tigre?

- Sem dúvida, seu Raposo. Eu, pelo menos... E com esse cheirinho de peixe frito que há por aqui...

- Vou pôr à mesa – disse dona Raposa. – Sente-se ali, seu Tigre. Aquele é o seu lugar.

- Obrigado, dona Raposa.

Seu Tigre sentou-se e Dona Raposa chamou o marido de lado.

- Vá até o quintal e afie bem as facas, pois as traíras eram muito velhas e ficaram duras demais – ela falou.

Seu raposo correu até o quintal, e dali a pouco podia-se ouvir o barulho que faziam as facas contra a pedra de amolar.

Dona Raposa se aproximou de seu Tigre e lhe disse:

- Você está ouvindo? É meu marido que está amolando uma faca. Ficou louco e meteu na cabeça que quer comer suas orelhas, seu Tigre; para isso é que ele trouxe você até aqui. Fuja logo, antes que ele volte, por favor!

Seu Tigre se assustou e saiu da casa a todo vapor.

Então, dona Raposa começou a gritar:

- Seu Raposo, seu Raposo! Venha logo, que seu Tigre fugiu levando todas as traíras!

E seu Raposo, com uma faca em cada mão, começou a correr atrás de seu Tigre, gritando:

- Seu Tigre, seu Tigrinho! Me dê pelo menos uma!

E o Tigre, achando que seu Raposo se referia às suas orelhas, apertou o passo, morrendo de medo, e não parou até estar bem fechado e seguro em sua casa.

(Conto Tradicional Venezuelano - Contos de Artimanhas e Travessuras.
Co-edição latino-americana. Editora Ática. 1988. São Paulo.)
<http://guida.querido.net/contos/suecia.htm#panela>

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL DO GÊNERO CARTA DE LEITOR

Para o professor:

A primeira produção propicia um diagnóstico dos conhecimentos e das dificuldades de cada aluno. Esses dados darão pistas para que você possa planejar as intervenções necessárias e retomar com a turma o que sabem e o que precisam aprender sobre o gênero.

Orientações sobre o gênero Carta de Leitor

Através do gênero “Carta de leitor”, os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal, revistas ou matérias lidas em diferentes meios de comunicação, expressando suas opiniões/posições pessoais favoráveis ou contrárias ao que foi lido. Algumas ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhes interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas! Ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam. Cabe então ressaltar que este espaço é uma possibilidade de interação entre vários leitores e a equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da correspondência.

Normalmente concisas e diretas, nessas cartas o discurso é organizado em primeira pessoa. Em geral elas assumem diferentes objetivos: podem criticar, reclamar, opinar, elogiar, etc.

Apresentam:

- Local e data em que foi escrito (Itatiba, ___ de _____ de 2016);
- Saudação ao destinatário (Querido (a), Prezado (a), Caro (a) ...);
- Apresentação e identificação (nome completo, idade, onde estuda, onde mora...);
- Organização do discurso (Escrita na primeira pessoa do singular ou plural - eu ou nós);
- Comentário conciso sobre o veículo de comunicação ou sobre uma matéria (essa matéria é muito importante, pois...; essa respeitável empresa de comunicação...);
- Argumentação: opinião sobre o que leu, respondendo a pergunta levantada ao final do texto “Você concorda ou não com os benefícios e riscos do jogo Pokémon Go” – apresentação de uma sustentação sobre essa opinião;
- Despedida (Até logo, até mais, atentamente, um abraço);
- Assinatura (Nome completo do remetente - quem escreve a carta).

Encaminhamentos para a aplicação da avaliação inicial

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da reportagem “Saiba quais são os benefícios e riscos do Pokémon Go”;
- Antes de iniciar a proposta diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que você fará a leitura e eles escreverão uma carta de leitor opinando sobre essa reportagem;

- Planeje o momento da leitura do texto, fazendo uma leitura compartilhada, partindo do título da matéria (ouça as expectativas dos alunos sobre o que eles sabem sobre esse assunto, promovendo a participação de todos);
- Faça uma leitura que garanta o entendimento de cada parte do texto;
- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado) com a notícia (visto que estar com o texto auxilia na retomada das informações que são importantes para opinião, assim, o aluno poderá reler quantas vezes achar necessário e até mesmo resgatar aspectos importantes para opinar ao escrever sua carta de leitor);
- Lembre aos alunos de que é necessário, antes de fazer a carta: preencher com o nome completo a folha entregue, pois se trata de uma avaliação; que a letra deve ser manuscrita e que deverão grafá-la da melhor maneira possível; o texto deve conter parágrafo, enfim, retomem a importância da atividade e o quanto ela é significativa para avaliar o que eles já aprenderam e o que ainda precisam aprender;
- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se alguém apresenta dúvida quanto a consigna e, caso seja necessário, retome as informações.

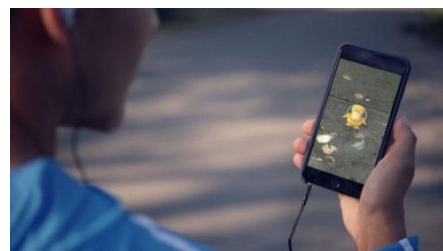
Segue a proposta dos alunos:

1. Leia a reportagem a seguir:

Saiba quais são os benefícios e riscos do Pokémon Go

Redação Bonde - 19/08/2016 -- 11:42
Reprodução

"Caça" e "caçadores": eles estão por toda parte. Ao invés de assustar, os "monstrinhos de bolso" (pocket monsters ou, como são conhecidos, Pokémons) divertem milhões de pessoas em todo o mundo desde julho – no Brasil, o Pokémon Go, jogo de realidade aumentada para smartphones, chegou em 3 de agosto. O sucesso vem da mistura de jogo e realidade. Na tela do smartphone, os pokemaníacos veem o mundo real, como na câmera do seu celular, mas habitado por monstinho do Pokémon.



Crianças, adolescentes ou adultos, o jogo está fazendo as cabeças dos aficionados por games. Porém, o aplicativo que pede para que os jogadores desloquem-se fisicamente para capturar os monstinhos pode trazer benefícios e malefícios à saúde. A psicóloga Anna Lívia, do Hapvida Saúde, destaca os pontos positivos e negativos de se tornar um "caçador" de Pokémons. "Por um lado, o jogo pode ajudar no aprendizado, combater o ócio e aumentar a interação social, mas, por outro, pode prejudicar a visão, causar vício e, principalmente, acidentes decorrentes da falta de atenção que o Pokémon Go provoca", salienta.

De acordo com a especialista, os jogos como Pokémon Go são excelentes para distrair a mente, ocupar o tempo livre e melhorar a memória e concentração. No entanto, para alcançar esse objetivo é importante não passar mais de duas horas por dia jogando, para evitar os danos que este tipo de jogo também pode causar à saúde.

Pokémon Go é um jogo que combina o mundo real com virtual. "Para capturar os pequenos bichinhos, pode ser necessário enfrentar situações de risco como ter que atravessar ruas ou se colocar em locais pouco povoados, o que pode não ser seguro na vida real, havendo o risco de quedas ou assaltos, por exemplo", afirma.

Contudo, ele é um bom estímulo para o cérebro, sendo útil para acelerar as conexões nervosas e facilitar o aprendizado. Além disso, este tipo de jogo eletrônico favorece o planejamento estratégico, pensamentos lógicos e tomada de decisões no mundo virtual que podem ter reflexo também na vida real.

Para Anna, este tipo de jogo ainda tem o benefício de manter a pessoa ocupada tanto física como mentalmente, o que pode ser benéfico para ultrapassar barreiras emocionais. "Ao

caminhar, ele estimula também uma atividade física, ajudando a combater o sedentarismo", falou ela.

Além disso, outro fator muito debatido desde o lançamento do game é a interação que ele proporciona aos jogadores, ou não. "Há um aumento no número de grupos que se juntam em locais públicos para caçar pokémons. Nestes grupos as pessoas, podem conversar entre si para trocar dicas de jogo e, assim, desenvolver novas amizades", disse.

Fique sempre atento

Anna diz que o jogo requer um maior nível de concentração na tela do celular e, dessa forma, fica mais difícil estar atento ao que se passa ao redor. "isso aumenta o risco de quedas ou atropelamentos. Além disso, como é necessário caminhar, muitas pessoas estão optando por jogar enquanto dirigem, o que pode levar a acidentes de trânsito sérios", alerta ela.

<http://www.bonde.com.br/mulher/em-dia/saiba-quais-sao-os-beneficios-e-riscos-do-pokemon-go-418581.html>

2. A reportagem que você acabou de ler mostra os benefícios e riscos do jogo Pokémon Go para as pessoas. E você, o que pensa sobre isso? Sua tarefa agora é escrever uma carta para o site <http://www.bonde.com.br/mulher/em-dia/saiba-quais-sao-os-beneficios-e-riscos-do-pokemon-go-418581.html>, que publicou essa reportagem, comentando a matéria e apresentando sua opinião.

3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores. Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);
- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);
- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom

conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 1º ano participaram das formações do Projeto Trilhas, cujo objetivo era instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, buscando inserir as crianças em um universo letrado; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “fábula” (escuta atenta, comentários sobre a trama e a moral, os personagens e cenários, relembrar trechos, comparar uma fábula reescrita por autores diferentes, etc). • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, apresentações de seminários fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de curiosidades ou jornal. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Conversa em jogo” - livro Ápis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da conversa” – livro “Projeto Coopera”. • Ensaio para apresentação dos estudos feitos através da sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222.
Prática de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de

	<p>relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem 	<p>empréstimo de livro na Biblioteca da Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.
--	---	---	---

		<p>escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de leitura nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo, enfim para que façam uso de forma cada vez mais autônoma das estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar e localizar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), para elaborar um resumo, fazer um esquema de estudo, etc. 	
<p>Prática de produção de texto</p> <p>(Ênfase no gênero: Fábula)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrever textos a partir de um modelo, considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características da linguagem escrita (aspectos discursivos e notacionais). • Produzir textos considerando o 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades de reescrita de fábulas e escrita de resumos e anotações (coletiva, em duplas e individuais), em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual; fazendo uso de elementos substitutivos do uso 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Propostas semanais de reescrita/ revisão de textos do gênero “fábula”, desde o início do

	<p>destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros propostos (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<p>excessivo de “e, aí, daí, então, etc.” pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação, previstos para o ano (ver coluna de análise e reflexão sobre a Língua) e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc. e empregar a concordância verbal e nominal; introduzir progressivamente a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um resumo ou anotações sobre um tema para posterior estudo, uma fábula para um livro ou um concurso, etc) • Garantir momentos de escrita de resumos e reescrita de fábulas (coletiva, em duplas e individuais), em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). 	<p>projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222.
<p>Análise e reflexão sobre a Língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto com ajuda do professor. • Observar e analisar bons modelos de Fábulas e resumos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem como a organização do conteúdo), a partir da observação e análise de fábulas e resumos bem escritos. • Garantir, nos momentos de produção 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222. • Livros didáticos (costuma-se

	<ul style="list-style-type: none"> Retomar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores sobre as regularidades ortográficas contextuais: C/QU, G/GU, nasalidade (M/N/NH), R/RR, E/I, O/U, J, S, Z; Estabelecer a constatação de irregularidade: som de G/J. Estabelecer o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras e e o representam vogais tônicas com o timbre fechado. Segmentar as palavras. Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. Empregar maiúsculas e minúsculas. Reconhecer o emprego do ponto final, ponto de exclamação e interrogação. Reconhecer o uso do discurso direto e indireto. Utilizar conjunções ou locuções conjuntivas no gênero estudado no bimestre. Reconhecer as expressões de temporalidade. Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal. 	<p>textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. Retomar, através de sequência didática (diagnosticar qual dificuldade que a turma ainda possui sobre esse assunto), os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores sobre as regularidades ortográficas contextuais- C/QU, G/GU, nasalidade (M/N/NH), R/RR, E/I, O/U, J, S, Z; Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som de G/J. Estabelecer o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras e e o representam vogais tônicas com o timbre fechado (você, vovô, português) assim como as mais comuns: a seguida de m, n, exemplos, lâmpada, pânico, cândida, câmara, etc. Dominar a segmentação do texto em palavras. Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. Escrever empregando as maiúsculas e 	<p>apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber.</p> <ul style="list-style-type: none"> Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de ortografia R/RR págs. 67 a 80; Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 229 à 238. Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.
--	---	--	--

		<p>minúsculas, convencionalmente, em todos os gêneros que escrever.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reescrever fábulas (ou outro gênero que escrever) empregando o ponto final, ponto de exclamação e interrogação, ainda que com falhas.• Reescrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão.• Analisar através da leitura diferentes gêneros, reescrever o gênero fábula e produzir resumo utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que.• Analisar através da leitura, reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo” diferentes gêneros, observando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca.• Reconhecer e fazer uso, no gênero “fábula” e “resumo” (ou outro gênero que escrever), ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência (assistir a; chamar o, chamava-o)	
--	--	---	--

3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “fábula” (escuta atenta, comentários sobre a trama e a moral, os personagens e cenários, relembrar trechos, comparar uma fábula reescrita por autores diferentes, etc). • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, apresentações de seminários fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de curiosidades ou jornal. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Conversa em jogo” - livro Ápis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da conversa” – livro “Projeto Coopera”. • Apresentação do produto final do projeto “Fábulas”. • Apresentação dos estudos feitos através da sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs. 189 a 222.
Prática de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de

	<p>relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem 	<p>empréstimo de livro na Biblioteca da Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.
--	--	---	---

		<p>escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de leitura nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo, enfim para que façam uso de forma cada vez mais autônoma das estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar e localizar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), para elaborar um resumo, fazer um esquema de estudo, etc. 	
<p>Prática de produção de texto (Ênfase no gênero: Fábula)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrever textos a partir de um modelo, considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características da linguagem escrita (aspectos discursivos e notacionais). • Produzir textos considerando o 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades de reescrita de fábulas e escrita de resumos e anotações (coletiva, em duplas e individuais), em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual; fazendo uso de elementos substitutivos do uso 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Propostas semanais de reescrita/ revisão de textos do gênero “fábula”, desde o início do

	<p>destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros propostos (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). Utilizar os procedimentos de escritor.</p>	<p>excessivo de “e, aí, daí, então, etc.” pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação, previstos para o ano (ver coluna de análise e reflexão sobre a Língua) e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc. e empregar a concordância verbal e nominal; introduzir progressivamente a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um resumo ou anotações sobre um tema para posterior estudo, uma reescrita de fábulas para um livro ou concurso, etc. • Garantir momentos de escrita de resumos e reescrita de fábulas (coletiva, em duplas e individuais) de fábulas, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). 	<p>projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222.
<p>Análise e reflexão sobre a Língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Fábulas e Resumos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem como a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222.

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer as regularidades ortográficas morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo “OSO”). • Estabelecer a constatação de irregularidades: som do s (s,c,x,sc,sç). • Estabelecer o uso do Til (~): indicando que as letras a e o representam vogais nasais. • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Reconhecer e utilizar convencionalmente as letras maiúsculas e minúsculas. • Reconhecer e utilizar o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, no gênero previsto no bimestre. • Estabelecer o emprego do ponto final e do ponto interrogação. • Estabelecer o uso do discurso direto e indireto. • Fazer uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Reconhecer e utilizar expressões de temporalidade. • Reconhecer o uso de pronomes. 	<p>textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Fábulas e resumos bem escritos - coletivamente (o professor como modelo), em duplas e individualmente. • Estabelecer, através de sequências didáticas, as regularidades ortográficas morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo “OSO”). • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do s (s,c,x,sc,sç). • Estabelecer o uso do Til (~): indicando que as letras a e o representam vogais nasais. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Escrever empregando as maiúsculas e minúsculas, convencionalmente, em todos os gêneros que escrever. • Estabelecer o uso da indicação, por meio 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de ortografia ESA/EZA - págs. 96 à 104; OSO/OSA - págs. 105 à 111. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 229 à 238. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.
--	--	---	--

		<p>de vírgulas, das enumerações presentes nas fábulas e resumos produzidos durante o bimestre, ainda que com falhas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reescrever fábulas (ou outro gênero que escrever) empregando o ponto final, ponto de exclamação e interrogação, ainda que com falhas.• Reescrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão.• Ler diferentes gêneros, reescrever fábulas e produzir resumos utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que.• Perceber e utilizar, ainda que com falhas, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com os gêneros “fábula” e “resumo”.• Analisar através da leitura, diferentes gêneros, reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo” observando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca.• Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros, reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo” o uso dos pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes.	
--	--	---	--

3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “conto” (escuta atenta, comentários sobre a trama, os personagens e cenários, o foco narrativo, relembrar trechos, etc). • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: leitura dramática de contos, apresentação de leituras dos contos produzidos para outras turmas, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de curiosidades ou jornal. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Conversa em jogo” - livro Ápis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da conversa” – livro “Projeto Coopera”). • Discussões e conversas presentes no Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção de finais e outras versões de contos”, págs. 312 à 327. • Discussões e conversas presentes no Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar”, págs. 330 a 355.
Prática de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca

	<p>(sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor. 	<p>que os alunos utilizem de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, de curiosidade, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, 	<p>da Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção de finais e outras versões de contos”, págs. 312 à 327. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar”, págs. 330 a 355.
--	---	--	--

		<p>uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none">• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária.• Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto).• Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.• Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário.• Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação, deduzir do contexto, consultar dicionário,	
--	--	---	--

<p>Prática de produção de texto</p> <p>(Ênfase no gênero: Conto)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<p>etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero “conto”, como exemplo: produzir um final de conto a partir de um texto existente, produzir contos para um livro, entre outros. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para bimestre e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecimento das regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção de finais e outras versões de contos”, págs. 312 à 327. • Propostas semanais de escrita/ revisão de textos do gênero “conto”, desde o início do projeto. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar”, págs. 330 a 355.
<p>Análise e reflexão sobre a Língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção de finais e outras versões de contos”, págs. 312 à 327.

	<p>modelos de Contos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a regularidade ortográfica morfológica gramatical presente em substantivos coletivos com terminação em L (milharal, cafezal). • Estabelecer a constatação de irregularidades: som do z (z,s,x). • Estabelecer o uso do acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas e das oxítonas (acentuam-se as terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens). • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Reconhecer e utilizar o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, no gênero previsto no bimestre. • Estabelecer o emprego do ponto interrogação. • Estabelecer o uso do discurso direto e indireto. • Estabelecer o uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Reconhecer e utilizar expressões de temporalidade. 	<p>conteúdo).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir, nos momentos de produção textual de contos, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero “conto”, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de contos bem escritos - coletivamente (o professor como modelo), em duplas e individualmente. • Estabelecer, através de sequência didática, a regularidade ortográfica morfológica gramatical presente em substantivos coletivos com terminação em L (milharal, cafezal). • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do z (z,s,x). • Estabelecer o uso do acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas (todas são acentuadas), exemplos: chácara, simpático, matemática, etc; das oxítonas (acentuam-se as 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de ortografia U/L - págs. 80 à 87. • Promover sequências didáticas semelhantes às presentes no livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 229 à 238. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.
--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer uso de pronomes. • Reconhecer e fazer a correlação dos tempos verbais. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal. 	<p>terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens), exemplos: parabéns, sofá, café, cipó, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes nos “contos” produzidos durante o bimestre. • Escrever contos (ou outro gênero que escrever) estabelecendo o uso do ponto final e interrogação. • Escrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão. • Ler diferentes gêneros e escrever “contos” utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Fazer uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “conto”. • Analisar através da leitura, diferentes gêneros, e escrever “contos” utilizando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros e escrever o gênero “conto”, utilizando os pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Reconhecer e fazer uso dos verbos no 	
--	---	---	--

		<p>presente, passado e futuro, de acordo com o gênero “conto”.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e fazer uso, ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência (esquecer um/o, esquecia-se de/do).	
--	--	---	--

3.7.4 QUARTO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir a leitura do gênero “notícia”, “reportagem” e “carta de leitor” (escuta atenta, comentários, opiniões). • Discutir uma notícia veiculada em diferentes meios de comunicação. • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: debates, telejornais, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de curiosidades ou jornal. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Conversa em jogo” - livro Ápis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da conversa” – livro “Projeto Coopera”. • Discussões e conversas presentes no Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Jornal”, págs. 243 à 307.
Prática de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto. • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Jornal”, págs. 243 à 307.

	<p>para o ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor. 	<p>informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, de curiosidade, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem 	
--	---	--	--

		<p>critérios próprios de escolha e preferência literária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc. 	
<p>Prática de produção de texto</p> <p>(Ênfase no gênero: Carta</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero “carta de leitor”, como exemplo: produzir uma carta de leitor para enviar ao 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Jornal”, págs. 243 à 307. • Propostas semanais de escrita/ revisão de textos do gênero “carta de leitor”, desde o início do

<p>de leitor)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<p>jornal ou revista, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para bimestre e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecimento das regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). 	<p>projeto.</p>
<p>Análise e reflexão sobre a Língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Cartas de Leitor. • Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita de palavras. • Estabelecer o uso do acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Jornal”, págs. 243 à 307. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de

	<p>da acentuação – das paroxítonas e dos monossílabos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Reconhecer e utilizar o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, no gênero previsto no bimestre. • Reconhecer e fazer uso dos sinais de pontuação: parênteses, aspas e reticências. • Reconhecer e fazer uso da concordância nominal e verbal. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal. • Estabelecer o uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso de pronomes. • Manter os tempos verbais. • Fazer uso de verbos irregulares. 	<p>e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Cartas de leitor bem escritas - coletivamente, em duplas e individualmente. • Preocupar-se com as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito – final U; 3ª pessoa do plural do futuro AÔ x 3ª pessoa do plural dos demais tempos “M”; “R” final dos infinitivos; “SSE” do pretérito imperfeito do subjuntivo; “ISAR x IZAR”); • Estabelecer o uso do acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – das paroxítonas (alguns casos, como as terminadas em l, n, r, x, os); monossílabos (todos os monossílabos tônicos são acentuados), exemplos: fácil, hífen, etc. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes no gênero “carta de leitor”, produzidos durante o bimestre. • Escrever contos (ou outro gênero que 	<p>ortografia AÔ/AM - págs. 88 à 95.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover seqüências didáticas semelhantes às presentes no livro do Programa Ler e Escrever, seqüência didática de pontuação, págs. 229 à 238. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.
--	---	--	--

		<p>escrever) estabelecendo o uso do ponto final, interrogação e exclamação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar, através da leitura de diferentes gêneros e fazer uso (mesmo que com falhas) na produção da carta de leitor do uso de parênteses, aspas e reticências.• Ler diferentes gêneros e escrever “carta de leitor”, utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que.• Fazer uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “carta de leitor”.• Reconhecer e fazer uso no gênero carta de leitor, ainda que com falhas, da variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito; evitar a repetição do sujeito.• Reconhecer e fazer uso no gênero carta de leitor, ainda que com falhas, da concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos.• Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros e fazer uso na escrita de “carta de leitor” dos pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes.• Reconhecer e fazer uso, ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência	
--	--	--	--

		<p>(obedecer a, perdoar-lhe/los/o/as).</p> <ul style="list-style-type: none">• Escrever/falar mantendo corretamente os tempos verbais no texto: presente, passado (pretérito) ou futuro.• Fazer uso dos verbos ser, estar, dar, fazer em alguns tempos verbais.	
--	--	--	--

MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



4. MATEMÁTICA

4.1. A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori⁴

Nívia Maria Scanferla Moura Rossi⁵

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A “bimestralização” não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas**; **Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2014, oficializamos esse novo eixo, nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que esse documento já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas, portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do ‘fazer matemática’ nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, “tapetinhos”, recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

⁴ Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.

² Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.

4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo II do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato⁶

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid⁷

Regina Célia Grandó⁸

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos nos processos de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma “leitura matemática de mundo” exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica⁹ aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenham; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita “de mundo”.

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

⁶ Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

⁷ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

⁸ Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

⁹ Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem. Para tanto, são explorados os diferentes gêneros textuais e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No ciclo II do Ensino Fundamental pressupõe-se que o aluno já domine: o conceito de número natural e as características do sistema de numeração decimal; as operações de adição e subtração (diferentes ideias e algoritmos); as ideias da multiplicação e da divisão a partir de resolução de problemas e de algoritmos pessoais. Sendo assim, terá um domínio do conhecimento matemático que lhe possibilitará a ampliação dos campos numéricos, compreendendo o número racional em suas representações decimal e fracionária.

No entanto, é importante destacar que este novo conjunto numérico para os alunos será foco de trabalho no ciclo III do Ensino Fundamental. Desta forma, as atividades propostas neste ciclo devem ter um caráter mais exploratório e experimental, possibilitando ao aluno a produção de significados para números racionais (decimais e fracionários).

Destaca-se ainda que atividades de cálculo mental, uso de estimativas, estratégias pessoais de cálculo, devem permanecer ao longo deste ciclo.

Assim, ensinar matemática no ciclo II do Ensino Fundamental significa entender que *fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.*

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Embora tais blocos estejam organizados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno.

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

4.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

Matemática – 7 aulas semanais

✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> História da Matemática 	Identificar a Matemática como uma construção humana.	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ao aluno conhecer a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração antigos e a identificação do surgimento de novos sistemas em decorrência dos avanços tecnológicos – sistema binário. 	Uso de livros paradidáticos, filmes, histórias infantis, etc. é bastante interessante neste momento.
<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal <ul style="list-style-type: none"> Ordens e classes (até classe dos milhares) Valor posicional Comparação Ordenação Decomposição Leitura e escrita de números 	<p>Compreender as características e utilizar as regras do sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificar regularidades presentes na série numérica para interpretar, produzir e comparar escritas numéricas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ao aluno a retomada dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional, ampliando as ordens e classes – até classe dos milhares. Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; Utilização de diferentes jogos com objetivo de ampliar as reflexões acerca das características do Sistema de Numeração Decimal e escrita numérica; Leitura, escrita, comparação e ordenação de números (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens; Utilização de estratégias como composição e decomposição para comparar e ordenar números de qualquer grandeza; Situações nas quais os alunos possam verificar o uso de números “grandes” (populações, territórios); Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas. 	O trabalho com o SND deve continuar no Ciclo II, com atividades que favoreçam a reflexão sobre as características do sistema e a ampliação das ordens e classes decimais.
<ul style="list-style-type: none"> Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> Adição (juntar e acrescentar) Subtração (completar, 	<p>Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.</p> <p>Utilizar estimativas para avaliar</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado. Exploração de situações que envolvam a necessidade de 	A socialização das estratégias pessoais de resolução de problemas é um momento muito rico de troca de informações

<p>comparar e subtrair)</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas)) 	<p>a adequação de um resultado.</p>	<p>estimativas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações que podem ser solucionadas através de resultados aproximados; • Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos. 	<p>e conhecimentos na sala de aula.</p>
	<p>Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição e da subtração com números naturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações. 	
	<p>Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações. 	
	<p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Adição (sem e com reagrupamento) • Subtração (sem e com reagrupamento) 	<p>Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias diversificadas e cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (material dourado, ábaco e outros); • Exploração de situações que envolvam adição e subtração com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro; • Situações nas quais os alunos possam perceber as propriedades (comutativa e elemento neutro) da adição e, posteriormente, utilizá-las para elaborar estratégias pessoais de cálculo. 	<p>Verificar os conhecimentos dos alunos com relação aos algoritmos convencionais. O ábaco é um material manipulativo importante para o trabalho com os algoritmos convencionais.</p>

✓ **ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Adição e subtração 	<p>Descrever o que ocorre com o resultado da adição e da subtração de dois números ao se adicionar (ou subtrair) um número qualquer aos seus termos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Explorações de situações do tipo “Se $a + b = 20$, o que acontece ao resultado se eu aumentar (ou diminuir) cada parcela em 10 unidades? E se adicionar em apenas uma das parcelas?” ou “Se $a - b = 25$, o que acontece se aumentarmos (ou diminuirmos) 5 unidades em cada termo?” ou “Se $a+b= 30$, o que acontece se adicionarmos 7 unidades a uma das suas parcelas?”; Uso de portadores numéricos e materiais de contagem para estimar resultados; Uso da calculadora para verificar resultados estimados e concluir generalizações. 	<p>É importante que os alunos possam elaborar generalizações a partir das atividades propostas no eixo “Álgebra e Funções”. Inicialmente podem ser de forma oral e, mais adiante, através de registros.</p>

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade Medidas de tempo Medidas de temperatura 	<p>Identificar grandezas mensuráveis no contexto diário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ao aluno a identificação de grandezas mensuráveis: comprimento, massa, capacidade, superfície, etc. 	<p>Neste bimestre, é importante que haja uma retomada das unidades de medida trabalhadas no Ciclo I, com o objetivo de diagnosticar os conhecimentos que os alunos já apresentam sobre as unidades de medida mais utilizadas.</p>
	<p>Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações (“Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?”, por exemplo). 	
	<p>Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro. 	

✓ **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Vistas superior, frontal, lateral e oblíqua. 	<p>Construir uma rede de conhecimentos relativos à localização e à orientação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de pontos de vista: vista superior, vista frontal, vista lateral em construções com objetos reais (embalagens); Representação de pontos de referência do ambiente escolar ou doméstico através de desenhos, focando um ponto de vista. 	<p>Conexão com a cartografia (Geografia)</p>
<ul style="list-style-type: none"> Poliedros e corpos redondos <ul style="list-style-type: none"> Vértices, faces e arestas Planificação de poliedros Formas planas 	<p>Identificar os elementos de um poliedro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atividades que retomem a classificação dos sólidos em poliedros e corpos redondos; Construção de objetos reais que possibilitem a identificação de faces, arestas e vértices de poliedros (construção de superfícies poliédricas e utilização de poliedros do conjunto de sólidos geométricos); Construções com massa de modelar, palitos e canudos para verificação de vértices e arestas; Atividades que relacionem as faces dos poliedros com as formas planas respectivas. 	<p>As primeiras classificações dos poliedros e corpos redondos são previstas no Ciclo I, mas é importante retomar esses conhecimentos para dar continuidade ao trabalho com as formas.</p>
	<p>Estabelecer relações entre uma superfície poliédrica e sua planificação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desmontagem de embalagens em que o aluno perceba a figura bidimensional obtida (molde da planificação); Construção de superfícies poliédricas a partir da planificação (transformar uma superfície bidimensional – o molde - em tridimensional); Identificação dos elementos de uma superfície poliédrica que se mantém na planificação; Identificação das faces de um poliedro como polígonos; Exploração de figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais. 	
	<p>Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.</p>		

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Tabelas simples e 	<p>Coletar, organizar e descrever informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de tabelas e gráficos contidos em revistas, livros 	<p>É importante que as crianças tenham a</p>

de dupla entrada • Gráficos de colunas e barras • Gráficos pictóricos	Ler e interpretar informações contidas em tabelas e gráficos.	didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas ou produção de textos.	chance de ler e interpretar gráficos veiculados em suportes reais, como jornais e revistas.
	Construir gráficos de colunas/barras.	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de gráficos de colunas/barras; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título, eixos e legenda quando necessária. 	

4.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

Matemática – 7 aulas semanais

✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal <ul style="list-style-type: none"> ○ Ordens e classes (até classe dos milhares) ○ Valor posicional • Comparação • Ordenação • Decomposição • Leitura e escrita de números 	<p>Sistematizar conhecimentos sobre a escrita numérica e o sistema de numeração decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações nas quais os alunos possam trocar ideias, compartilhar estratégias, estabelecer relações, buscar regularidades e generalizações a partir das intervenções do professor com vistas à sistematização dos conteúdos relativos ao sistema de numeração decimal com, no mínimo, duas classes (unidades simples e milhares). 	<p>Conexão com o eixo Estatística e Probabilidade (leitura e registro de dados, representação de números com mais de três ordens)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> ○ Adição (juntar e acrescentar) ○ Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem) 	<p>Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado. 	<p>A socialização das estratégias pessoais de resolução das situações problemas é uma situação didática que deve ser garantida no planejamento semanal, pois é uma estratégia importante de apropriação de conhecimentos.</p>
	<p>Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas; • Situações que podem ser solucionadas através de resultados aproximados; • Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos. 	
	<p>Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números naturais .</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações. 	
	<p>Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações. 	

(cotas))	resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.		
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação • Divisão 	Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não convencionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação (com um dos fatores menor que 10); • Situações nas quais os alunos possam perceber as propriedades (comutativa e elemento neutro) da multiplicação e, posteriormente, utilizá-las para elaborar estratégias pessoais de cálculo; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão com divisor menor que 10 (processo longo), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto. 	Verificar os conhecimentos dos alunos com relação aos algoritmos convencionais e, se necessário, retomar/iniciar esses conteúdos.

✓ ÁLGEBRA E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Operações no campo multiplicativo 	Resolver e elaborar problemas simples que envolvam igualdades em que um dos termos é desconhecido.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações nas quais os alunos mobilizem seus conhecimentos para encontrar um termo desconhecido em uma igualdade ($30 : \dots = 5$, ou $\dots \times 10 = 40$); • Situações de socialização das estratégias buscando uma generalização. 	O trabalho com igualdades fica mais interessante usando uma balança de dois pratos.

✓ GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
----------	-----------------------------	---------------------	-------------------------

<ul style="list-style-type: none"> • <u>Medidas de comprimento</u> <ul style="list-style-type: none"> ○ Uso de instrumentos de medida ○ Perímetro (conceito e cálculo) 	<p>Estimar, fazer medições, comparar e ordenar comprimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno a identificação de unidades de medida não-padronizadas e padronizadas como: metro, centímetro, milímetro e quilômetro. • Exploração de atividades que evidenciem as relações entre centímetro e metro. 	<p>Oferecer vivências nas quais os alunos manuseiem fitas métricas, trenas e régua pode facilitar a compreensão das relações entre metro e centímetro, bem como o conceito de perímetro.</p>
	<p>Compreender a noção de perímetro e medir o perímetro de figuras planas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de representação de formas planas com palitos, barbante e outros materiais que permitam a contagem dos lados; • Representação de formas planas em malha quadriculada e geoplano, destacando as medidas dos lados; • Resolução de situações-problema que envolva o conceito de perímetro (soma das medidas dos lados). 	

✓ **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Poliedros <ul style="list-style-type: none"> ○ Prismas e pirâmides 	<p>Perceber semelhanças e diferenças entre poliedros identificando prismas e pirâmides.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de classificação de poliedros (embalagens, blocos lógicos, conjunto de sólidos geométricos, etc.), com a obtenção do grupo dos prismas e das pirâmides através de observações e experimentações. 	<p>O manuseio de materiais que representam os sólidos é uma importante para a percepção das semelhanças e diferenças entre eles.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Localização e orientação no plano 	<p>Construir uma rede de conhecimentos relativos à localização e à orientação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição, interpretação e representação da posição de uma pessoa ou objeto no espaço de diferentes pontos de vista; • Construção de maquetes provisórias e, com o contorno dos objetos, fazer a representação plana do espaço. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Localização no plano por meio de Sistema de coordenadas 	<p>Identificar e descrever a localização de objetos no plano.</p> <p>Descrever a movimentação de objetos no plano utilizando termos relativos à lateralidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de jogos como Batalha Naval; • Atividades de Caça ao Tesouro no qual os alunos devem localizar um ponto em um “mapa” a partir de orientações sobre a movimentação que devem seguir; • Análise e localização de pontos em mapas com orientação de quadrantes. 	

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES /ORIENTAÇÕES
----------	-----------------------------	---------------------	------------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de informações • Tabelas simples e de dupla entrada • Gráficos <ul style="list-style-type: none"> ○ Colunas ○ Barras ○ Linhas ○ Pictórico • Leitura de legenda 	Coletar, organizar e descrever informações.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; • Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas. 	<p>Conexão com o eixo Números e Operações (leitura e registro de dados, representação de números com mais de três ordens)</p>
	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas. 	
	Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> • Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar); • Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas). 	
	Construir gráficos de colunas e barras múltiplas	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores. 	
	Explorar legendas.		

4.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

Matemática – 7 aulas semanais

✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> ✓ Adição (juntar e acrescentar) Subtração (completar, comparar e subtrair) ✓ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas)) 	<p>Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.</p> <p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de contextos de adição, subtração, multiplicação e divisão; Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações. Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação. 	<p>É importante oferecer problemas com as diferentes ideias das operações, estimulando o uso de estratégias pessoais de resolução além de relacionar as ideias com as operações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Fatos básicos da multiplicação (tabuadas e suas regularidades) 	<p>Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação; Utilização da calculadora para verificação de controle de cálculo. 	<p>Conexão com o eixo Álgebra e Funções na busca pelas regularidades de cada tabuada.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Números na forma de fração <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceito de fração 	<p>Perceber que os números naturais já conhecidos são insuficientes para resolver determinados problemas e</p>	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de aspectos históricos do uso de frações na civilização (<i>como surgiu, onde, com qual finalidade</i>); Estudo das representações decimais, utilizando a calculadora para dividir, por exemplo: 1 por 2, 1 por 3, 1 por 	<p>O estudo das frações pode ser iniciado com tarefas/ vivências que provoquem nas crianças</p>

<ul style="list-style-type: none"> ○ Leitura e escrita de frações ○ Frações equivalentes ○ Fração de quantidade 	identificar nos números racionais a possibilidade de resposta a novos problemas.	<ul style="list-style-type: none"> 4, etc.; • Levantamento de hipóteses sobre as escritas que aparecem no visor da calculadora; • Exploração de textos nos quais aparecem números racionais, inferindo sobre o significado dessas escritas numéricas. 	<p>a necessidade de registrar resultados “não inteiros”.</p> <p>O uso de jogos também é recomendado.</p>
	Reconhecer números naturais e racionais no contexto diário.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais. 	
	Reconhecer a existência de diferentes tipos de números.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades explicitando números: naturais, racionais e outros; e de suas representações e classificações: naturais, racionais (na forma de fração e na forma decimal); 	
	Reconhecer a representação fracionária em situações do cotidiano	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que se usa a representação fracionária (culinária, embalagens). 	
	Identificar a fração como uma relação parte-todo	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que explorem frações mais usuais em contextos discretos (frações de coleções, como por exemplo, metade dos alunos da classe) e contínuos (frações de comprimentos, líquido, massa, como, por exemplo, terça parte de uma figura, um quarto de um litro). 	
	Ler e escrever representações fracionárias.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações; • Proposição de vivências para que os alunos percebam a equivalência entre frações. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Porcentagem 	Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando porcentagens familiares, como 100%, 50%, 25%, 75%, 10%. 	Relacionar com as frações familiares.

✓ **ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sequências numéricas com números racionais 	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar termos faltantes em sequências crescentes e decrescentes formadas a partir de multiplicações ou divisões sucessivas; • Descrever critérios adotados para elaboração e continuação de sequências dadas. 	Conexão com o eixo Números e Operações – fatos básicos da multiplicação

✓ **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Figuras planas <ul style="list-style-type: none"> Polígonos 	Identificar e classificar polígonos	<ul style="list-style-type: none"> Atividades nas quais os alunos reconheçam as faces dos poliedros como polígonos; Utilização de materiais como dobraduras, tangram, geoplano e malhas (quadriculadas e triangulares) para a representação de polígonos; Identificação e classificação de polígonos quanto ao número de lados. 	Há boas propostas para o trabalho com geometria nos livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências de Atividades Matemáticas”

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Medidas de superfície <ul style="list-style-type: none"> área de figuras planas 	Compreender a noção de área de figuras planas.	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam a exploração do conceito de área em figuras desenhadas na malha quadriculada; Situações de comparação entre áreas de duas ou mais figuras desenhadas na malha quadriculada pela contagem de quadradinhos e metade de quadradinhos; Situações nas quais os alunos possam perceber que figuras diferentes podem ter a mesma área. 	Usar materiais como pastilhas de azulejo e folhas de jornal para introduzir o conceito de área e fazer as primeiras medições.

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Gráficos de setores Leitura de legenda 	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de gráficos de setores contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas. 	Conexão com o estudo de frações e porcentagem. Não é necessário, nesse momento, envolver o conceito de ângulo nessa construção.
	Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.		
	Construir gráficos de setores	<ul style="list-style-type: none"> Construção coletiva de gráficos de setores utilizando materiais diversificados (discos de frações, pratos de papelão, barbante) e tecnologia digital. 	
	Explorar legendas.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores. 	

4.3.4 QUARTO BIMESTRE

Matemática – 7 aulas semanais

✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> ○ Adição (juntar e acrescentar) ○ Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas)) 	<p>Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de contextos de adição, subtração, multiplicação e divisão; • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações. 	<p>Oferecer atividades de elaboração de enunciados de situações-problemas pode ser uma forma interessante de explorar o gênero e auxiliar na resolução.</p>
	<p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Fatos básicos da multiplicação 	<p>Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; • Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação; • Situações que apresentem a multiplicação e a divisão como operações inversas; • Utilização da calculadora para verificação de controle de cálculo. 	<p>Utilizar jogos diversos para facilitar a ampliação do repertório de cálculos memorizados.</p> <p>Nos livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências</p>

	Decidir sobre a adequação do uso do cálculo mental – exato ou aproximado, da técnica operatória ou de estratégias pessoais em função do problema, dos números e das operações envolvidas.	<ul style="list-style-type: none"> Situações que exigem operações com números racionais através de estratégias pessoais; Situações que envolvam unidades de medida e sistema monetário. 	de atividades Matemáticas” há sequências interessantes que exploram esse conteúdo.
<ul style="list-style-type: none"> Números decimais <ul style="list-style-type: none"> Escrita e leitura Ordens decimais: décimos, centésimos e milésimos Uso social do número na forma decimal 	Reconhecer números naturais e racionais no contexto diário.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de textos nos quais aparecem números racionais, inferindo sobre o significado dessas escritas numéricas. Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais. Situações em que se usa a representação decimal (preços, medidas). 	<p>Introduzir a escrita decimal a partir do uso social desses números.</p> <p>Conexão com o eixo Álgebra e Funções e com o eixo Grandezas e Medidas.</p>
	Formular hipóteses sobre a grandeza numérica	<ul style="list-style-type: none"> Situações nas quais o aluno possa identificar a posição dos algarismos na representação decimal de um número racional. 	
	Explorar as escritas das representações decimais, por meio da extensão das regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação do significado das representações decimais; Estabelecimento de relações entre as representações decimais e as referentes ao sistema monetário e aos sistemas de medida; Leitura e representação decimal de um número racional. 	

✓ ÁLGEBRA E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Multiplicação Divisão 	Realizar multiplicações e divisões por 10, 100, 1000...	<ul style="list-style-type: none"> Situações que possibilitem a percepção de regularidades em um número quando este é multiplicado ou dividido por 10, 100, 1000... Uso da calculadora para verificação dessas regularidades. 	Conexão com a escrita decimal ao dividir por 10 e por 100 e com as conversões das unidades de medida.

✓ **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Figuras planas <ul style="list-style-type: none"> ○ Simetria ○ Ampliação e redução 	Observar formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e de suas características, identificando a existência ou não de simetria.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de materiais, vídeos, fotos, gravuras, livros paradidáticos que possibilitem a identificação de formas geométricas; • Construção por dobraduras, malhas, recortes e desenhos espelhados de figuras simétricas; • Situações que possibilitem a identificação de eixos de simetria de uma figura; • Construções de figuras simétricas a partir de uma figura dada com a utilização de malhas ou redes. 	
	Construir figuras planas por ampliação, redução, reflexão e translação.		
	Construir figuras planas por ampliação, redução, reflexão e translação.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de construção de figuras planas em malhas diversas e usando tecnologias digitais. 	

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema monetário 	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil; • Resolução de situações-problema; • Estabelecimento de relações entre o sistema monetário e o sistema decimal (centavos e centésimos). 	
	Explorar a história do dinheiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno conhecer a história do dinheiro e diferentes cédulas e moedas utilizadas no Brasil, com a utilização de livros paradidáticos, vídeos, textos jornalísticos, etc. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo <ul style="list-style-type: none"> ○ Horas, minutos e segundos 	Ampliar os conceitos relativos a unidades de medida.	<ul style="list-style-type: none"> • Explorações de medidas de tempo e conversões simples: horas em minutos, minutos em segundos e vice-versa. Escrita de horas, minutos e segundos. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de massa <ul style="list-style-type: none"> ○ quilograma e grama 		<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de atividades que evidenciem as relações entre quilograma e grama. 	Conexão com o eixo Álgebra e Funções (multiplicações por 10, 100 e 1000).
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de capacidade <ul style="list-style-type: none"> ○ litro e mililitro. 		<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de atividades que evidenciem as relações entre litro e mililitro. 	

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à probabilidade 	Identificar dentre eventos cotidianos aqueles que têm maior chance de ocorrência.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de jogos com dados não convencionais, por exemplo, nas quais os alunos possam analisar as chances de tirar uma face em especial; • Análise de resultados de jogos de sorte para que os alunos percebam que, em poucas jogadas, a probabilidade pode não se sobressair à sorte, alterando resultados esperados. 	Jogos de tabuleiro que dependem dos resultados dos dados podem ser um ponto de partida para esse estudos (Feche a Caixa; As sete cobras; Travessia do rio; Cubra Doze)

CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol¹⁰

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)¹¹

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)¹²

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)¹³, se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de

¹⁰ Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

¹¹ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

¹² São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

¹³ Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela¹⁴

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

¹⁴ Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; mestranda em Educação pela Faculdade de Educação - Unicamp.

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam em indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

5.3. Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Ciências da Natureza

5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SERES VIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fotossíntese • Cadeia alimentar • Biodiversidade brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância da luz para a sobrevivência da maioria dos seres vivos. • Compreender o processo de obtenção de energia dos vegetais por meio da fotossíntese • Compreender a relação dos seres vivos na cadeia alimentar (seres produtores, consumidores e decompositores) • Conhecer a diversidade de seres vivos existentes no planeta e valorizar a biodiversidade brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover rodas de conversa para levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos seres vivos. • Propor situações de leitura em que o aluno selecione informações importantes sobre os seres vivos, podendo assim garantir sua compreensão. • Proporcionar situações para o aluno conhecer os processos de fotossíntese. • Propor situações em que os alunos possam conhecer a relação dos seres vivos nas cadeias alimentares. • Garantir situações em que os alunos compreendam que o ser humano é parte integrante da biodiversidade, interferindo no equilíbrio ecológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do livro didático. • Observação e participação em experimentos. • Elaboração de cartazes. • Jogos com imagens. • Aulas de campo (pátio e quintal da escola, Parque Luiz Lattorre). • Sites para pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://cienciasnaturais.blogspot.com.br/2012/05/os-animais.html ✓ https://www.youtube.com/watch?v=KD6KO5K9wmY ✓ (UNICAMP) ✓ http://www.infoescola.com/biologia/os-seres-vivos/ ✓ http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=1304 ✓ http://blogdaciencia2011.blogspot.com.br/2011/02/outras-teorias-para-o-surgimento-da.html ✓ http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/ • Revista Ciência Hoje para Crianças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ edição 111 / março de 2001 ✓ edição 150 / setembro 2004 ✓ edição 203 / julho 2009 ✓ edição 200 / abril 2009 ✓ edição 268 / junho 2015 ✓ edição 276/ março 2016

5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SER HUMANO E SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> •Corpo Humano •Digestão •Alimentação •Verminoses 	<ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer que o corpo humano é composto por vários órgãos e que estão organizados em sistemas integrados. •Compreender o processo de digestão dos alimentos. •Reconhecer a importância de uma alimentação saudável para obtenção de energia relacionando o excesso ou falta de alimento a doenças como a obesidade e a desnutrição. •Diferenciar alimentos energéticos, reguladores e construtores. •Conhecer e valorizar hábitos de higiene na prevenção de doenças e principalmente verminoses. •Conhecer os sintomas de algumas verminoses mais comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover rodas de conversa, a fim de discutir com os alunos a integração dos órgãos humanos e que a falta de um ou mais desses condicionantes da saúde pode ferir o equilíbrio e, como consequência, o corpo adocece. • Trabalhar com a perspectiva do corpo como um todo integrado, para que a doença possa ser compreendida como um estado de desequilíbrio do corpo e não de alguma de suas partes. • Elaboração de perguntas e suposições acerca das características das diferentes fases da vida e dos hábitos de alimentação e de higiene para a manutenção da saúde, em cada uma delas. • Busca e coleta de informações por meio de leituras realizadas pelo professor para a classe, interpretação de imagens, entrevistas a familiares, pessoas da comunidade e especialistas em saúde. • Confrontação das suposições individuais e coletivas com as informações obtidas. • Organização e registro de informações por meio de desenhos, quadros, listas e pequenos textos, sob orientação do professor. • Comunicação oral e escrita de suposições, dados e conclusões, respeitando diferentes opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático. • Trabalhar com kits educativos sobre os órgãos humanos. • Montar um boneco onde os alunos colam os órgãos humanos e o professor questiona a necessidade e importância de cada um e a causa da ausência de algum deles. • Sites com vídeos, como “O mundo de Beakman” (disponível em www.youtube.com) • Construção e análise de tabelas de alimentos com embalagens trazidas pelas crianças de alimentos consumidos normalmente. • Experimentos observando a quantidade de carboidratos dos alimentos (açúcar) e a demonstração da quantidade e do peso em uma balança (ex: usar um refrigerante). • Falar sobre a importância dos alimentos para a realização das atividades diárias. • Discutir sobre a questão da alimentação equilibrada, focando problemas de obesidade e desnutrição. • Pesquisas nas aulas de cultura digital sobre as verminoses.

5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância do oxigênio para os seres vivos • Propriedades do ar • Lixo • Ecossistemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do oxigênio para os seres vivos. • Reconhecer quais são as propriedades do ar; • Reconhecer a definição de lixo, classificação dos tipos de lixo, coleta e destino do lixo, reciclagem e aproveitamento de resíduos. • Definição de ecossistemas e exemplos de ecossistemas brasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de observação e reflexão sobre a importância do oxigênio na vida dos seres vivos. • Debater com os alunos questões que provem que o ar ocupa espaço (massa), que exerce força sobre os objetos (pressão e densidade), que tem mais de uma substância em sua composição (como a água). • Discutir com os alunos a relação entre lixo e a poluição ambiental. • Oferecer momentos de observação e experimentação, para os alunos compreenderem que os ecossistemas são os conjuntos de seres vivos e não vivos de um lugar, em constante interação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Ambiental de Itatiba-SP. • Livros didáticos. • Dicas de vídeos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ “O mundo que não vemos – como se comporta o ar?” http://www.youtube.com/watch?v=aqvXzpwV6OA&feature=related (acesso em 30/09/2009), onde mostra experimentos com o ar dentro de um balão, sendo comprimido e expandido. • Montar um terrário, com plantas e animais para trabalhar um ecossistema, tal como no vídeo instrucional: <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://pt.slideshare.net/RachelColacique/terrrio

5.3.4 QUARTO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os movimentos de Rotação e Translação • Fases da Lua <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os diferentes tipos de energia • Transformação de energias 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a Terra possui inúmeros movimentos e os mais conhecidos são os da Rotação e Translação. • Relacionar o fenômeno do dia e da noite com o movimento de rotação da terra. • Investigar as mudanças de fase da LUA buscando compreender as suas diferentes formas. <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que existem diversos tipos de energia utilizados no cotidiano (elétrica, solar, eólica, química e do movimento). • Reconhecer que as energias podem ser transformadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover rodas de conversa para levantar o conhecimento prévio. • Propor situações para visualizarem os movimentos de rotação e translação, tais como vídeos, slides, experimentos. • Promover situações para identificar tamanhos e formas das sombras formadas pela luz solar ao longo do dia, associando-as ao movimento de rotação e translação. • Propor observação direta do céu para visualização das mudanças da Lua, nomeando e compreendendo suas fases. • Trabalhar com o registro das observações, registrando e localizando em calendários as mudanças observadas. <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir momentos de socialização e levantamento de conhecimentos prévios sobre os diferentes tipos de energia. • Propor atividades onde os alunos possam comparar, reconhecer e organizar dados como quadros com listas de máquinas observadas e o tipo de energia que consomem. • Incentivar os alunos a formular 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa. • Uso do livro didático. • Rodas de curiosidade com livros e revistas científicas, tais como “Ciência Hoje das Crianças”(Instituto Ciência Hoje), “Galileu” (Ed. Globo), “Superinteressante” (Ed. Abril). • Sites: <ul style="list-style-type: none"> ✓ “Manual do Mundo” (http://www.manualdomundo.com.br/ - acessado em 10/08/2016), Alfredo Luis Mateus e Iberê Thenório (https://www.youtube.com/user/iberethenorio)acessado em 08/08/2016 • Pesquisas nas aulas de cultura digital. • Pesquisas de observação. • Elaboração de maquetes, painéis. • Apresentação de seminário.

		hipóteses explicativas para os acontecimentos observados a respeito da transformação e uso de energias.	
--	--	---	--

HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



6. HISTÓRIA

6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol¹⁵

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)¹⁶

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)¹⁷

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)¹⁸, se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

¹⁵ Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

¹⁶ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

¹⁷ São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

¹⁸ Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

6.2 Ensino de História

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

6.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de História

6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>MEU MUNICÍPIO</p> <ul style="list-style-type: none">• Mudanças territoriais• Processo histórico• Marcadores de tempo• Registros	<ul style="list-style-type: none">• Ler e compreender mapas, comparando informações entre o passado e o presente, percebendo mudanças e permanências na extensão territorial e na divisão política do município onde mora.• Identificar mudanças e permanências na história do município, analisando o processo histórico pelo qual passou.• Reconhecer marcadores de tempo de média e longa duração (décadas e séculos).• Confrontar informações colhidas em registros diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos e a diversidade de sujeitos históricos.	<ul style="list-style-type: none">• Valorizar os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões.• Integrar os diversos estudos sobre as relações estabelecidas entre o presente e o passado, entre o local, o regional, o nacional e o mundial.• Propiciar pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio, solicitar fotografias e gravuras, fazer observações e análises de comportamentos sociais e de obras humanas: habitações, utensílios caseiros, ferramentas de trabalho, vestimentas, produção de alimentos, brincadeiras, músicas, jogos, entre outros.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba” (capítulo 1, 2 e 3) publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html• Utilizar referências como a marcação do Bairro do Atibaia e o pertencimento de Morungaba como parte do município de Itatiba.• Utilizar textos sobre a fundação de Itatiba do Prof. Luis Soares de Camargo e o texto do Sr. Eugênio Joly, disponíveis no Museu Municipal “Padre Lima”, da Pesquisadora Lucimara Rasmunsen Gabuardi (livro: Itatiba na História, 1804 – 1959) e artigos publicados no Jornal de Itatiba.

6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>A DIVERSIDADE CULTURAL EM MEU MUNICÍPIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção, distribuição e conservação de alimentos na história da cidade • As festas em Itatiba e região • Mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas utilizadas no presente e no passado da cidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de produção, distribuição e de conservação de alimentos que abasteciam a cidade, considerando suas mudanças e permanências no tempo. • Identificar as festas comemoradas em diferentes tempos na cidade de Itatiba e municípios vizinhos. • Identificar mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos presentes no cotidiano da cidade (Móveis coloniais, paralelepípedos...). • Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores da cidade no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Propiciar pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio, solicitar fotografias e gravuras sobre a produção, distribuição e conservação de alimentos no passado da cidade. • Oferecer aos alunos materiais como textos, imagens e visitas ao Museu municipal para observação de diferentes instrumentos utilizados no passado para construção de objetos que até hoje vemos como, por exemplo, os móveis coloniais e as ruas de paralelepípedos. • Propor leituras de textos que falem sobre a relação de trabalho no passado, relacionando com o trabalho escravo e a mão de obra do imigrante em Itatiba. • Garantir que o aluno possa estabelecer relações entre a produção e distribuição de alimentos com os sujeitos históricos envolvidos nesses trabalhos, em diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Visita ao Museu Municipal para observação de objetos antigos. • Entrevistas com pessoas mais antigas para contar sobre os equipamentos utilizados, por exemplo, nas lavouras de antigamente, nas fábricas de móveis e no corte do granito para moldagem do paralelepípedo e calçamento das ruas. • Elaboração de quadros comparativos entre as diferentes formas de armazenamento dos alimentos no passado e no presente; entre o trabalho escravo e o livre...

6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

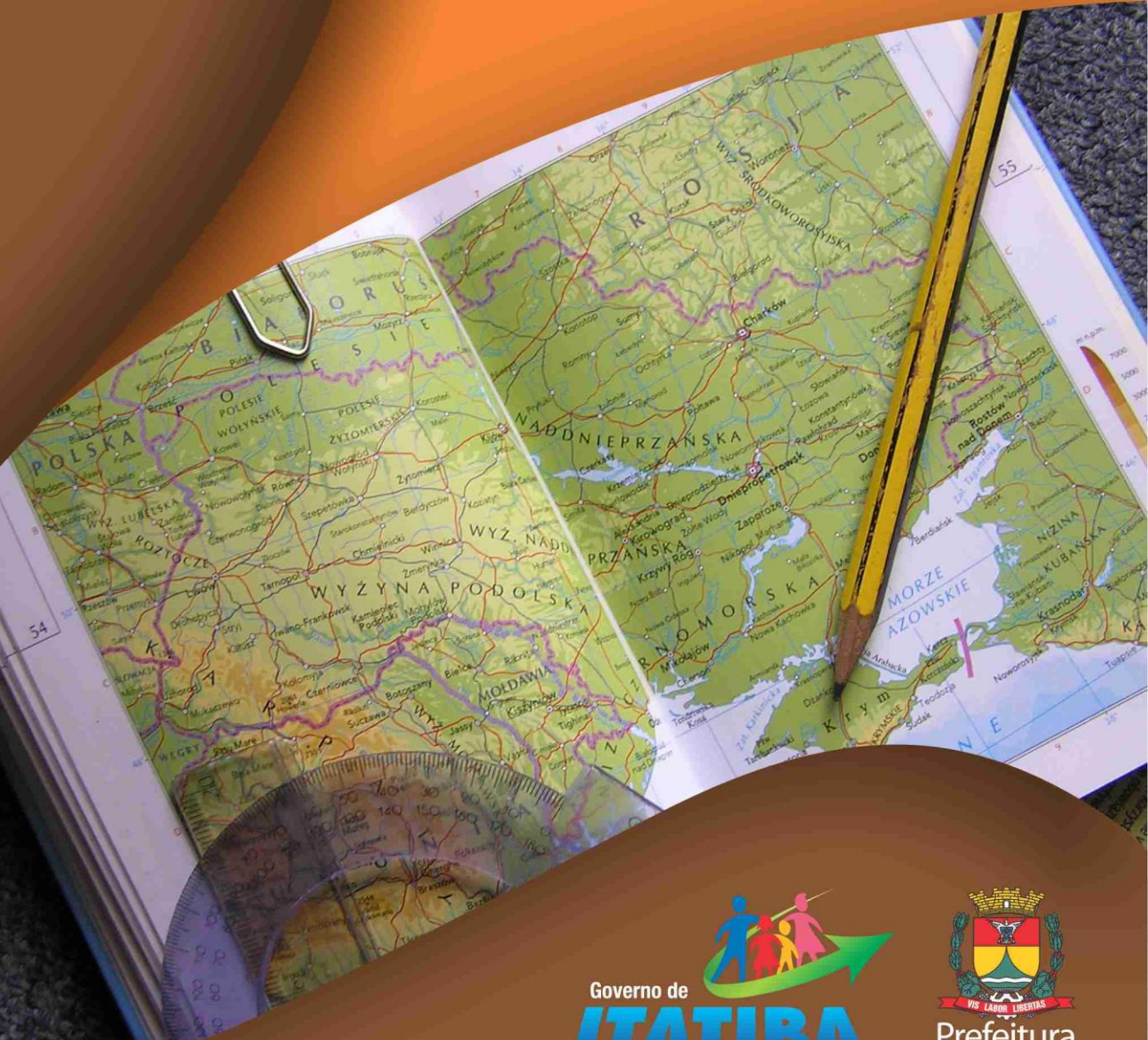
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AS HERANÇAS DE MEU MUNICÍPIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indígenas e africanos em Itatiba • As imigrações e a formação do povo itatibense 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diversidade cultural entre diferentes povos e espaços do território brasileiro, especialmente do município onde o aluno mora, reconhecendo a participação de indígenas, africanos e europeus na formação do município. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir momento de reflexões nos quais os alunos possam reconhecer e valorizar a diversidade étnica e cultural em diferentes tempos e espaços como elemento formador do conhecimento histórico. • Propiciar momentos para que os alunos possam elaborar perguntas e suposições a cerca das diferentes contribuições culturais. • Estimular a organização e registro de informações por meio de imagens, desenhos, recortes e colagens. • Contextualizar a história da família dos alunos em relação à história do município, identificando as origens de seu grupo familiar a partir de fontes diversas: relatos orais, fotos e objetos. • Possibilitar aos alunos situações de pesquisa e estudo onde possam identificar elementos culturais indígenas, afro-brasileiros, africanos e europeus (como mitos, lendas e brincadeiras infantis) na sua vida cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático de História • Livro “A História e a Geografia de Itatiba publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Visita a museus • Uso de sites e vídeos correlatos aos assuntos. • Entrevistas com familiares • Trabalho com lendas, brincadeiras, alimentação desses povos , como herança cultural a n’os deixadas. • Pesquisa sobre heranças culturais das famílias das crianças (objetos antigos, costumes, receitas, chás, remédios, simpatias...)

6.3.4 QUARTO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>O MEU MUNICÍPIO É BRASILEIRO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do povo brasileiro • Formas de governo 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a diversidade populacional brasileira, com a presença de africanos, europeus e asiáticos, como resultado de processos históricos importantes (colonização e imigração, por exemplo). • Conhecer e registrar com marcadores de tempo as formas de governo da cidade de Itatiba e do Brasil em diferentes momentos: Colônia, Império, República. • Conhecer o avanço dos diferentes meios de comunicações e transportes nas diferentes épocas e localidades do Brasil, em especial de seu município. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir aos alunos a análise da formação do povo brasileiro de forma reflexiva, valorizando a contribuição de todos os povos, sobretudo dos africanos e indígenas. • Tratar as questões da colonização e imigração com responsabilidade, acabando com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira; • Desenvolver com os alunos, linhas do tempo para conhecimento das formas de poder pela qual Itatiba e o Brasil passaram. • Explorar os diferentes meios de comunicação e transporte através de comparativos e vivências dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sites sobre a diversidade populacional brasileira: <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://escolakids.uol.com.br/o-povo-brasileiro.htm acesso em 26/08/2016 ✓ http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-brasil-varias-cores.htm aceso em 26/08/2016 • Apreciação, leitura e interpretação de musicas (ex. Pindorama- Palavra Cantada; História do Brasil- Edson Gomes) • Uso de imagens dos mapas do Brasil em suas diversas configurações territoriais. • Leitura e releitura de obras de artes e outras imagens referentes à história brasileira. • http://www.sohistoria.com.br/ef1/trespoderes/ acesso em 26/08/2016 (sobre os Três poderes) • Outros sites para consultas: (acessados em 26/08/2016) <ul style="list-style-type: none"> ✓ www.historiadobrasil.net ✓ http://www.casadasafricas.org.br/ ✓ https://portaldaculturaneegra.wordpress.com/tag/nucleo-omi-dudu/ • Trabalhar com curiosidades do município como os obituários (pendurados em portas de estabelecimentos comerciais), que permanecem apesar do avanço das comunicações.

GEOGRAFIA ENSINO FUNDAMENTAL I 1º AO 5º ANO



7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol¹⁹

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)²⁰

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)²¹

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)²², se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

¹⁹ Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

²⁰ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

²¹ São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

²² Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

7.2 Por que devemos estudar Geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientar e se deslocar no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básicos, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que “o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através, **também**²³, de mapas”. (2002, p. 97)²⁴ e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que “é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização”. (2004, p.17)²⁵

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois, como nos explica Callai (1998)²⁶, a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1998, p. 56).

²³ Grifo nosso

²⁴ CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002

²⁵ ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

²⁶ CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

7.3 Conteúdos e Expectativas de aprendizagem de Geografia

7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>MEU MUNICÍPIO</p> <ul style="list-style-type: none">• Pontos cardeais.• Limites.• Leitura de mapas e legendas.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a posição geográfica do município onde mora, por meio de imagens aéreas, mapas e globo terrestre.• Identificar a posição geográfica do município onde mora, observando pontos de orientação, no caso, os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste).• Identificar os limites do município onde mora, classificando os limites naturais e os limites artificiais.• Representar o território do município onde mora, por meio de mapas e legendas que evidenciem referências como rios, serras e limites.	<ul style="list-style-type: none">• Observar e identificar a localização do município, reconhecendo-o nas imagens aéreas, em mapas e no globo terrestre, pelo desenho de seus limites.• Reconhecer a localização do município em relação aos municípios próximos e dentro do Estado de São Paulo, observando os pontos cardeais.• Saber diferenciar os limites naturais dos artificiais, reconhecendo alguns deles nos limites municipais.• Trabalhar com mapas e legendas aprendendo a representar o município, destacando os elementos naturais que o delimitam como rios e serras.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, capítulo “Conhecendo melhor Itatiba”.• Utilizar mapas do Estado de São Paulo.• Livros didáticos.

7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>A NATUREZA EM MEU MUNICÍPIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • As paisagens do município. • Hidrografia, relevo, clima e vegetação de Itatiba 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar paisagens do município onde mora, pontuando elementos como rios, lagos ou montanhas. • Reconhecer a interação entre os diferentes elementos da natureza identificados no município onde mora. • Identificar as principais características: da hidrografia, do relevo, do clima, da vegetação do município onde mora, lendo mapas específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer mapas ou imagens virtuais que possibilitem a identificação de elementos da paisagem como rios, lagos, morros. • Explorar imagens que demonstrem a interação entre elementos naturais e culturais presentes na paisagem do município. • Tornar observável para os alunos as características do relevo, clima e vegetação do município através de mapas físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos e imagens; • Criar painéis; • Pesquisas; • Uso de plantas e mapas; • Construção de maquetes; • Uso de livros didáticos que falem sobre o Estado de São Paulo e do livro “A História e a Geografia de Itatiba”; • Livros paradidáticos; • Uso de mapas físicos impressos ou virtuais, com as representações do clima, relevo e vegetação do Estado de São Paulo, identificando a cidade de Itatiba dentro do mesmo. <p>OBS: Procurar usar a classificação de relevo elaborada por Jurandir Ross.</p>

7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AS ATIVIDADES EM MEU MUNICÍPIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do espaço. • Atividades econômicas do município. • Matéria prima e recursos naturais. • Urbanização: problemas e soluções 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar no território onde mora diferentes usos do espaço: rural, urbano, comercial ou turístico, por exemplo. • Identificar e analisar as principais atividades econômicas praticadas no município onde mora. • Estabelecer relações entre recursos naturais, características do espaço geográfico e atividades econômicas. • Identificar e relacionar a produção e a transformação de matérias primas. • Trabalhar as diferentes paisagens rurais no contexto da economia modernizada. • Identificar os problemas da urbanização e suas possíveis soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor aos alunos que observem uma imagem aérea do município, destacando elementos que mais chamam a atenção. • Registrar a percepção dos alunos com relação ao que observam. • Analisar criticamente a imagem, chamando a atenção dos alunos para questões sobre a ocupação do espaço. • Verificar as representações sociais dos alunos sobre as condições de vida no espaço rural, descaracterizando possíveis estereótipos. • Propor uma pesquisa sobre as atividades econômicas do município. • Observar e estudar as características físicas do município (relevo, clima) relacionando com as atividades econômicas. • Promover conversas, rodas de leitura e debates sobre os problemas sociais que temos na cidade e sua relação com o crescimento urbano, ouvindo os alunos quanto a possíveis soluções para os problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do livro didático. • Uso do livro “A história e a geografia de Itatiba”. • Mapas, imagens aéreas, fotos sobre o município e suas atividades econômicas na cidade e no campo, para análise. • Elaboração de mapas sobre os diferentes espaços do município. • Elaboração de cartazes. • Debates e seminários. • Rodas de leitura para discussão sobre notícias, por exemplo, sobre enchentes, lixo jogado em lugar errado, desmoronamento de terra em bairros localizados em encostas e morros, relacionando com o êxodo rural e a crescente urbanização. • Pesquisa extraclasse.

7.3.4 QUARTO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>O MEU MUNICÍPIO NO MEU PAÍS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Município, Estado, País e Continente. • As regiões municipais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças e relações entre Município, Estado, País e Continente. • Identificar como o mapa-múndi representa os países e continentes. • Conhecer e ler o mapa político do Brasil, localizando seu município, o Estado, a capital e os limites do Estado onde se mora. • Compreender a divisão municipal em regiões. • Conhecer as características físicas, humanas e econômicas das regiões municipais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir aos alunos a compreensão dos conceitos que definem, diferenciam e relacionam as divisões políticas-administrativas em nossos mapas: Município, Estado, País e Continente. • Proporcionar o manuseio e exploração do mapa-múndi de forma que o aluno possa compreender os conceitos estudados. • Oferecer várias atividades para conhecer melhor o mapa político do Brasil, ajudando o aluno a reconhecer a localização de seu Estado e Município. • Explorar com os alunos a localização do bairro da escola, de moradia dos alunos em relação à divisão das regiões itatibenses. • Oferecer pesquisas e materiais para os alunos levantarem dados relativos às questões como: atividade econômica mais presente na região; tipos de propriedades (comercial, residencial, rural ou urbana); cidade mais próxima; número de prédios de serviços públicos (escolas, hospitais, postos de saúde...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros didáticos. • Mapas políticos. • Jogos cartográficos (quebra cabeças com mapas, jogos online). • Leitura, pintura, recorte, montagem com mapas de diferentes tipos. • Sites relacionados (acessado em 31/08/2016): <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diferencas-entre-estado-pais-nacao-territorio.htm ✓ http://www.jogos-geograficos.com/jogos-geografia-Estados-do-Brasil-_pageid41.html ✓ http://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-mapas-do-brasil-regioes ✓ http://novaescola.org.br/geografia/fundamentos/todo-mundo-seu-globo-426735.shtml • Uso do mapa de Itatiba, fornecido em 2015 às escolas e parte integrante do livro “A História e a Geografia de Itatiba”.

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi²⁷

Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, "a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

²⁷ Professora formadora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Itatiba e professora do Colégio Integral Unidade Itatiba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especializada em Psicologia Esportiva pela Florida State University e em natação pela Florida State University.

[...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Profª Formadora
Karina Maria Rodrigues dos Santos

Aprender não é acumular certezas
Nem estar fechado a respostas
Aprender é incorporar a dúvida
E estar aberto a múltiplos encontros (...)
Tem que ser um ato de amor para não
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo, buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia

dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitária.

8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Educação Física

8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

Educação Física (2 aulas semanais)

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
GINÁSTICA RÍTMICA	<ul style="list-style-type: none">Conhecer os aparelhos utilizados na ginástica rítmica (arco, corda e bola)	<ul style="list-style-type: none">Realizar movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos (lançamento e recepção do arco, lançamento e recepção da bola, pular corda, cobrinha, unir as duas pontas e girar lateralmente, na frente, jogar e pegar).	<ul style="list-style-type: none">Participar ativamente das aulas não se evadindo das brincadeiras.	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none">O que os alunos conheciam e o que eles conhecem agora? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none">Houve melhora na execução dos movimentos? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none">O aluno participou ativamente das aulas?

<p style="text-align: center;">MANIPULAÇÃO DE BOLAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os jogos pré-desportivos e associar aos respectivos esportes da mídia. ▪ Conhecer as regras dos esportes de manipulação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar as brincadeiras e jogos pré-desportivos de manipulação, associando com os esportes da mídia. ▪ Realizar com boa desenvoltura as habilidades motoras de manipulação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar efetivamente das aulas. ▪ Respeitar os colegas e professor das aulas. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais jogos pré-desportivo o aluno conheceu? Quais jogos ele associou com os esportes da mídia? ▪ Quais regras de quais esportes de manipulação ele conheceu? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno realizou quantos jogos e brincadeiras? Quais jogos e brincadeiras ele associou com a mídia? ▪ O aluno conseguiu realizar as habilidades motoras com regular, boa ou ótima desenvoltura? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno participou efetivamente das aulas?
<p style="text-align: center;">ATLETISMO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as modalidades do Atletismo: Corrida de velocidade, corrida de revezamento, salto em distância e arremesso de peso, através de jogos e brincadeiras; ▪ Compreender a importância do alongamento na realização das atividades. ▪ Reconhecer as alterações corporais ocorridas com a realização dos jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar os jogos e brincadeiras do atletismo, adaptando os materiais e espaço. ▪ Gerenciar as atividades de marcação de tempo e pontos, alternando as funções entre eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar efetivamente dos jogos e brincadeiras. ▪ Respeitar as regras e as diversidades existentes no grupo. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O que os alunos conheciam e o que conhecem agora? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conseguiram adaptar e gerenciar os jogos e brincadeiras? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno participou efetivamente das aulas? ▪ O aluno desrespeitou os colegas e professor em algum momento?

8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
PEDIPULAÇÃO DE BOLA(S)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os jogos pré-desportivos e brincadeiras de rua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar jogos pré-desportivos e brincadeiras com os pés, focando a percepção espacial, corporal e temporal. - Adaptar e construir as regras nos jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito aos limites individuais e do grupo em relação ao espaço e as regras propostas pelo professor. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantas brincadeiras e jogos pré desportivos o aluno conheceu? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos jogos e brincadeiras com foco na percepção espacial, corporal e temporal o aluno realizou? - Quantas regras o aluno conseguiu adaptar e construir nos jogos? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno respeitou os limites individuais e do grupo em relação ao espaço e regras propostas pelo professor?

<p style="text-align: center;">LUTAS (JOGOS DE LUTAS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer jogos e brincadeiras de oposição. - Compreender as diferenças entre lutar e brigar. - Compreender os combinados de segurança das aulas 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar jogos e brincadeiras de oposição, relacionando com as lutas da mídia. - Confeccionar os combinados de segurança para as aulas 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar a integridade física do colega. - Respeitar os combinados de segurança das aulas 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno conheceu quantos jogos e brincadeiras de oposição? - Como o aluno compreendeu as diferenças entre lutar e brigar? Quantas pontuações ele fez acerca de lutar e brigar? - Como o aluno compreendeu os combinados de segurança das aulas? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos jogos e brincadeiras de oposição o aluno realizou? E quais ele relacionou com a mídia? - Quantos combinados de segurança o aluno confeccionou? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno respeitou a integridade física dos colegas? - O aluno respeitou os combinados de aulas?
---	---	---	---	--

<p style="text-align: center;">DANÇA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a dança circular (origem e suas manifestações) e seus elementos específicos. - Analisar as questões de gênero que permeiam as manifestações rítmicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir movimentos para a dança circular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as diferenças de gênero, habilidades e diversidades existentes no grupo. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno conheceu a origem da dança circular? Quais manifestações? E quais elementos específicos? - Quais questões de gênero o aluno analisou sobre as manifestações rítmicas? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos movimentos da dança circular o aluno construiu? - O aluno respeitou as diferenças de habilidades, gênero e diversidades existentes no grupo?
---	--	---	--	---

ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

“O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão”.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Arte

9.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Arte (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º BIMESTRE Linguagem visual - Retrato e autorretrato; - Amadeo Modigliani Linguagem teatral / corporal - Movimento corporal - Gestos/Expressão facial - Improvisação	LINGUAGEM VISUAL E4 032 LV Experimentar e analisar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E4 033 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E4 034 LV Identificar em reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E4 035 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E4 036 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual. E4 037 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural.
2º BIMESTRE Linguagem visual - Cubismo - Geometrização e decomposição dos objetos, contraste, cor, movimento, composição. - Artistas: Cézanne, Picasso, Juan Gris Linguagem musical - Escuta, apreciação: Carmem Miranda Linguagem teatral / corporal - Teatro/Baile de máscaras - Máscaras cubistas	LINGUAGEM MUSICAL E4 038 LM Conhecer e explorar diferentes fontes sonoras. E4 039 LM Apreciar, explorar e cantar diferentes manifestações musicais da sociedade e pertencentes ao seu patrimônio cultural. E4 040 LM Conhecer a e respeitar a história da vida e obras de diferentes músicos em âmbito regional (épocas, gêneros, estilos e etnias).
3º BIMESTRE Linguagem visual - História em quadrinhos - Elementos de composição da HQ Linguagem musical - Trilha sonora Linguagem teatral / corporal - Exibição de filmes e animações que sejam baseados em	LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL E4 041 LT Explorar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E4 042 LT Explorar e criar, nos jogos teatrais, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons. E4 043 LT Explorar pequenas coreografias (solo ou pequenos grupos) que expressem sentimentos e sensações (medo, alegria, tristeza, coragem, amor, raiva, etc.), identificando-as em ações pessoais ou de outras pessoas. E4 044 LT Explorar e criar diversos gestos a partir de diferentes sons produzidos pelo

personagens de HQ

4º BIMESTRE

Linguagem visual

- A cor
- Matisse /Van Gogh

Linguagem teatral / corporal

- Teatro de fantoches

próprio corpo e/ou por objetos.

E4 045 LT Experimentar diferentes ritmos com o corpo (intenso – moderado – lento), explorando todos os planos de ação do movimento (alto – médio – baixo).

E4 046 LT Registrar por meios de manifestações e produções das linguagens artísticas, o que percebeu, compreendeu e sentiu em relação às temáticas investigadas.

E4 047 LT Experimentar expressar por meio de diferentes gestos, ideias, sensações e sentimentos proporcionados a partir de vivências do cotidiano.

TODAS AS LINGUAGENS

E4 048 TL Criar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho.

E4 049 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas.

E4 050 TL Argumentar, após fruir, buscando solucionar as dificuldades pessoais e coletivas decorrentes.

E4 051 TL Criar e produzir brinquedos, materiais sonoros e instrumentos musicais com material reutilizável ou não.

E4 052 TL Descrever e relacionar aquilo que vê e ouve em todo tipo de manifestações e produções culturais.

E4 053 TL Conhecer e compreender a diversidade de manifestações e produções culturais regionais da cultura brasileira e estrangeira, conhecendo épocas e culturas em que foram concebidas.

E4 054 TL Conhecer e explorar objetos e espaços variados, a fim de descobrir suas transformações.

E4 055 TL Ampliar o repertório de manifestações e produções culturais.

E4 056 TL Analisar as manifestações e produções culturais construídas por si mesmo e pelos colegas.

INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



10.1 Considerações iniciais

Susana Vinhas²⁸

“Education is the most powerful weapon
which you can use to change the world.”
Nelson Mandela

É com grande satisfação que a produção e reformulação do Currículo de Inglês do Município de Itatiba se concretizou. O novo elemento que muito nos orgulha, é a criação do documento também para os 1º, 2º e 3º anos. A realização desse documento só foi possível porque os professores se dispuseram a:

- vivenciar durante todo o ano anterior, o currículo e sua real aplicabilidade;
- propor reformulações de conteúdos e das expectativas de aprendizagem no tempo (por bimestres, semanas e por aulas);
- refletir e discutir novas práticas durante as formações continuadas.

O currículo é entendido como um documento flexível e dinâmico e mesmo após sua reorganização, o professor tem sua liberdade de cátedra garantida, bem consciente de que apesar dos livros didáticos adotados serem auxiliares da prática em sala de aula, eles se submetem ao currículo, que é um documento maior e que orienta todo um sistema de ensino visando assegurar ao aluno da rede de Itatiba, aprender todos os conteúdos planejados, independentemente da escola onde estiver.

Considerando-se que o ensino de inglês tem características importantes e distintas para cada segmento do Ensino Fundamental, I e II, destacamos a seguir algumas orientações.

Inglês de 1º. ao 5º. ano

O mundo digital já faz parte do dia a dia das crianças, elas nasceram num mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação majoritariamente na língua inglesa. Mesmo não tendo por vezes a oportunidade de estudar o idioma regularmente, as crianças têm acesso informal ao inglês, presente na informática, em vídeo games, em músicas, filmes, propagandas, etc... Portanto, a importância do ensino da língua em séries iniciais, já não é mais discutida. Porém, dois questionamentos ainda persistem no contexto escolar, os quais trouxeram grande reflexão ao grupo de professores de inglês durante a produção e reorganização deste documento, são eles:

1. O ensino de inglês nas séries iniciais atrapalha a alfabetização da criança em sua língua materna?

Essa questão costuma assustar a comunidade escolar e muitos estudos têm demonstrado que o aprendizado de uma nova língua não interfere no processo de alfabetização da língua materna, desde que o professor de inglês tome alguns cuidados importantes, como por exemplo, não focar suas atividades na leitura e escrita.

Portanto, acreditamos que, embora o ensino da leitura e da escrita em inglês possa ser utilizado (de maneira cautelosa) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele não deve se constituir no foco do

²⁸ Professora Formadora de Inglês da Rede Municipal de Itatiba – Graduada em Letras e Pedagogia e Pós Graduada em Tradução e Psicopedagogia

processo de ensino-aprendizagem. Devemos ensinar inglês através de atividades lúdicas e criativas, favorecendo, principalmente, o desenvolvimento da oralidade e da audição do aluno.

2. Como apresentar o inglês às crianças preservando o aspecto mais importante nessa fase, que é o aspecto afetivo? E não ser banalizado como atividade de recreação?

A resposta é simples: toda atividade proposta em sala deve ter uma intencionalidade clara, tanto para gestores, professores e pais, quanto para os alunos, pautada no currículo e no planejamento do professor. Tais cuidados resguardam a atuação do professor e a disciplina de inglês, da aparência de puro lazer.

Avaliação de 1º. ao 5º. ano

Como foi dito acima, o aspecto mais importante para o ensino de inglês nessa fase é o aspecto afetivo. O objetivo maior da avaliação nesse período em que a criança se encontra é a de fazê-la sentir-se capaz e bem sucedida nas atividades que realiza. Então como avaliar? A observação é o nosso principal instrumento. A observação não deve ser subjetiva, mas acompanhada por um “check list”, uma pauta de itens a serem analisados e aferidos, principalmente nas atividades orais. Já as atividades produzidas em sala de aula devem ser arquivadas em pastas, criando um portfólio para apreciação de pais, gestores e pela própria criança e posteriormente o professor também integra a produção à composição da nota.

Encerramos, com o desejo de que os professores sintam-se à vontade para utilizar e aprimorar esse material durante o desenvolvimento de seu trabalho e que estas contribuições possam subsidiar discussões futuras e inspirar outros olhares a respeito da prática do professor de inglês.

10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Inglês

10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

	Primeiro Bimestre	Segundo Bimestre	Terceiro Bimestre	Quarto Bimestre
Gramática / Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Greetings ▪ Imperative Forms ▪ What is it? ▪ School Objects ▪ Articles (a an) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Months ▪ Days of the week ▪ Family ▪ Wild Animals 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Numbers/How many ▪ Parts of the body ▪ Food and Drinks ▪ Fruit 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alphabet ▪ Parts of the House ▪ Furniture ▪ Colors ▪ Like / dislike
Projetos/ Gêneros textuais	<p>Pesquisa (revistas, internet, supermercado, etc...) palavras em inglês do cotidiano.</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e /ou com músicas, danças, <i>chunks</i>, etc...</p> <p>Pesquisa - Propaganda</p>	<p>Produção calendário coletivo com os aniversários dos alunos do ano.</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, <i>chunks</i>, etc...</p> <p>Calendário - Lista</p>	<p>Construção de um cardápio saudável.</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, <i>chunks</i>, etc...</p> <p>Cardápio - Cartaz</p>	<p>Reprodução através de desenho, maquete, colagem etc.. de uma casa ou parte dela.</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, <i>chunks</i>, etc...</p> <p>Diálogo - Cartão Comemorativo</p>
Expectativas de Aprendizagem (EA)	<p>Identificar palavras de Língua Inglesa em seu cotidiano.</p> <p>Usar adequadamente os cumprimentos apresentados.</p> <p>Utilizar e atender aos comandos em sala de aula.</p> <p>Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula.</p> <p>Reproduzir diálogos. Identificar informações específicas em áudios e textos.</p>	<p>Categorizar e identificar os animais já estudados com alguma característica.</p> <p>Reconhecer e reproduzir oralmente e por escrito os vocábulos referentes aos meses e aos dias da semana.</p> <p>Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula.</p> <p>Reproduzir diálogos. Identificar informações específicas em áudios e textos.</p> <p>Reproduzir oralmente e por escrito membros da família com alguma característica.</p>	<p>Reproduzir diálogos. Identificar informações específicas em áudios e textos.</p> <p>Identificar os números oralmente e por escrito. Reconhecer e reproduzir oralmente e por escrito as partes do corpo apresentadas.</p> <p>Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula. Escrever resultados de operações matemáticas simples.</p> <p>Identificar por escrito e oralmente vocábulos referentes a comidas, bebidas e frutas.</p>	<p>Expressar sua cor favorita.</p> <p>Solettrar vocábulos dados.</p> <p>Reproduzir diálogos.</p> <p>Identificar informações específicas em áudios e textos.</p> <p>Reconhecer e reproduzir oralmente e por escrito vocábulos referentes à mobília e às partes da casa apresentados.</p> <p>Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.
- AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental**. 2008.
- APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 59-92.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.
- BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental**, vol. 1 ao 10. Brasília; MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.
- _____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia “**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**”. In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org.). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. “**Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children**”. In: *Argumentation*, 10. Holanda, Kluwer Academic Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: éléments de aux textes argumentatifs**. Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L. **Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.I (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil**. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo**. São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. “**Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública**”. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. “**Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública**”. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers**. Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua**. Disponível on-line in http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Análise a Partir da Educação Histórica**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo I/** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedologia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . “Tools to Master Writing: Historical Glimpses”. In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in <<http://www.sk.com.br/sk-talen.html>>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>>.

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>>. Acesso em: 29/11/2012